

Jovem confessa violação de cinco sobrinhas menores

Um jovem de 19 anos foi detido na semana finda na Cidade de Chimoio, na Província de Manica, pela violação sexual de cinco menores de idade. "Fazia sexo com as crianças, irmão e as minhas sobrinhas" disse a jornalistas o predador confesso.

Texto: Redacção

"Este jovem de forma reiterada violava as suas sobrinhas nos bairros 3 de Fevereiro e 5 para a satisfação das suas paixões lascivas", precisou o Chefe das Relações Públicas no Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique em Manica, Mário Arnança.

A fonte policial explicou as vítimas tem entre 1 e 8 anos de idade e, embora o crime viesse acontecendo há algum tempo, só na sexta-feira (05) o progenitor de uma das vítimas fez a denúncia e no seguimento de diligências foi possível deter o violador confesso que aguarda julgamento na 1ª esquadra da Cidade do Chimoio.

SERNIC apreende quase 30 quilos de drogas pesadas em Maputo

O Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) apreendeu na semana passada na Cidade de Maputo cerca de 30 quilogramas de drogas pesadas na posse de seis indivíduos, cinco deles estrangeiros. Moçambique é considerado rota privilegiada para o tráfico de estupefacientes a partir da América do Sul ou da Ásia.

Texto: Redacção

A primeira detenção foi de um grupo de três cidadãos, dois de nacionalidade nigeriano e um namibiana, flagrados no bairro Ferroviário na posse de 17,837 quilogramas de heroína que na altura da detenção estava a ser transportada numa viatura de marca Toyota Spacio.

De acordo com o Porta-voz do SERNIC, Leonardo Simbine, a segunda detenção aconteceu no bairro Micaelzinho onde dois cidadãos, um moçambicano e outro de nacionalidade tanzaniana, foram encontrados na posse de 8,859 quilogramas de heroína escondida numa viatura de marca Toyota Noah.

Já na passada quinta-feira (04) as autoridades detiveram um cidadão de nacionalidade tanzaniana que desembarcou no Aeroporto Internacional de Maputo na posse de 2 quilogramas de cocaína, que se encontravam dissimulados num par de calças na bagagem.

Petromoc em falência pelo 3º ano consecutivo, capital próprio negativo atinge 7,2 bilhões e Governo assume com "carta de conforto"



A Petróleos de Moçambique (Petromoc) registou prejuízos de 2 bilhões de Meticals no exercício de 2018, o capital próprio que é negativo desde 2016 aumentou para 7,2 bilhões de Meticals negativos, as dívidas com bancos ascenderam a 13,7 bilhões de Meticals e, pelo 3º ano consecutivo, continua em falência técnica que a empresa disse ao @Verdade "será sanada através das medidas estruturantes em curso". O Governo durante o ano passado emprestou à Petromoc 22 bilhões de Meticals para financiar importações de combustíveis assumiu os prejuízos através de "uma carta de conforto através da qual se compromete a apoiar a continuidade das operações da sociedade".

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Depois da falsa 4G da Vodacom os maputenses passam a ter 4,5G LTE da Movitel

Depois da falso serviço de 4ª Geração (4G) lançado pela Vodacom em Maputo a operadora de telefonia móvel com maior cobertura em Moçambique, a Movitel, lançou nesta quarta-feira (10) o que promete ser "a conexão de dados móveis mais rápida disponível em Moçambique", no entanto é ainda um privilégio para os maputenses que possuam telemóveis topo de gama.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Movitel

Desde Setembro de 2018 que vários clientes da Vodacom que obtiveram cartões 4G e usam aparelhos topo de gama continuam a tentar usar sem sucesso a plenitude do serviço que lhe foi vendido.

O @Verdade apurou que com esse serviço a velocidade dos dados deveria chegar aos 100 mbs no entanto na capital moçambicana, mesmo nas zonas baixa ou da Polana, a velocidade mais rápida conseguida foi de 20 mbs mesmo depois da empresa líder de mercado já ter obtido o espectro necessário para o serviço que está a comercializar, o problema é que as suas infraestruturas de rede não suportam tais velocidades.

Entretanto nesta quarta-feira (10) foi a vez da Movitel começar a disponi-



bilizar oficialmente o serviço de 4,5ª Geração Long Term Evolution (4,5G LTE) que, nas palavras do seu director de marketing, Helder Cassimo, é "a conexão de dados móveis mais rápida disponível em Moçambique".

"O usuário só precisa de ter um dispositivo que suporta a tecnologia 4,5G e efectuar a troca do seu cartão SIM, em qualquer loja Movitel ou

agente autorizado", explicou Helder Cassimo.

O @Verdade apurou que embora a Movitel seja a rede com maior cobertura este novo serviço está disponível, por enquanto, em algumas áreas mais nobres da Cidade de Maputo. De acordo com o IV Recenseamento Geral da População e Habitação 3.573.918 moçambicanos tem um telemóvel, no entanto apenas 659.375 vivem na Cidade de Maputo.

Estatísticas da Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique indicam que em 2017 existiam 13,6 milhões de subscritores de telefonia móvel dos quais 5,4 eram clientes da Vodacom, 4,1 milhões da TMcel e 4 milhões era o número de clientes da Movitel.



➔ *continuação Pag. 01 - Petromoc em falência pelo 3º ano consecutivo, capital próprio negativo atinge 7,2 biliões e Governo assume com “carta de conforto”*

Com uma redução de vendas, de 23,4 biliões em 2017 para 20,9 biliões em 2018 petrolífera estatal continua a dar prejuízos, que começaram em 2015, tendo no entanto reduzido no ano passado para 2 biliões comparativamente aos 4,7 biliões do exercício económico de 2017.

De acorco com as Demonstrações Financeiras a que o @Verdade teve acesso os resultados transitados duplicaram de 4,5 biliões para 9,1 biliões de Meticais negativos e o passivo, corrente e não corrente, degradou-se de 21,1 biliões para 19,7 biliões de Meticais.

As dívidas não correntes à banca reduziram de 11,9 biliões para 10,6 biliões de Meticais contudo os empréstimos de curto prazo aumentaram de 2,5 biliões para 3,2 biliões de Meticais. A dívida com fornecedores reduziu, de 4,9 para 2,7 biliões de Meticais, mas os outros passivos correntes cresceram de 4,7 para 7,6 biliões de Meticais.

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017			
	Notas	31-Dez-2018	31-Dez-2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos tangíveis	6	10.667.200.949	11.121.976.297
Activos tangíveis de investimento	7	356.601.260	362.464.648
Investimentos em subsidiárias e associadas	8	464.860.901	587.709.304
Outros activos financeiros		-	49.945.083
		11.488.663.110	12.122.095.332
Activo corrente			
Investimentos	10	1.941.949.135	2.424.832.396
Clientes	11	2.279.846.848	2.611.229.530
Outros activos financeiros	9	1.981.673.503	2.888.202.963
Outros activos correntes	12	141.099.357	155.473.842
Imposto a recuperar	27.6	106.743.113	94.502.518
Caixa e bancos	13	1.715.238.026	857.399.872
		8.166.549.982	9.031.641.121
TOTAL DO ACTIVO		19.655.213.092	21.153.736.453
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital social	14	1.800.000.000	1.800.000.000
Reservas		2.106.535.085	2.313.243.572
Resultados transitados		(9.127.830.005)	(4.598.418.461)
Resultado líquido do período		(2.018.942.689)	(4.736.120.031)
Total capital próprio		(7.240.237.609)	(5.221.294.920)
Passivo não corrente			
Empréstimos obtidos	15	10.618.563.378	11.909.281.153
Passivos por impostos diferidos	27.5	1.543.625.526	1.725.799.211
		12.162.188.904	13.635.080.364
Passivo corrente			
Provisões	19	12.044.299	819.143
Fornecedores	17	2.642.211.188	4.906.319.990
Empréstimos obtidos	15	3.189.808.282	2.595.199.780
Outros passivos financeiros	16	1.261.157.469	451.623.689
Outros passivos correntes	18	7.628.040.559	4.785.988.407
		14.733.261.797	12.739.951.009
TOTAL DO PASSIVO		26.896.450.701	26.375.031.373
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		19.655.213.092	21.153.736.453
O Contabilista Certificado			
O Conselho de Administração			

Estas contas levaram o Auditor independente às contas da Petromoc a chamar a atenção da Administração que: “Conforme divulgado na Nota 4 às demonstrações financeiras, a Sociedade teve um resultado negativo de 2.018.942.689 Meticais no exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 (2017: 4.736.020.031



O Vandole e o seu novo cargo no Partido

Não havia mais como fazer, o acto já estava consumado: um bêbado de nome Vandole acabava de ser eleito para o cargo de Chefe do Armazém do seu Partido, pois tinha sido visto em várias reuniões a falar qualquer coisa, mesmo que fosse sem interesse. O Vandole alcançou o seu maior sonho, graças a sua maior entrega nas reuniões, falando para que fosse visto a falar.

Com esta função, o Vandole precisava de evitar beber cervejas nas barracas ou em locais públicos, para que não fosse mais visto a embebedar-se nestes sítios, e também, para que preservasse a sua reputação, uma vez Chefe de algum departamento importante no seu Partido.

O Vandole, tinha dificuldades de não beber em locais públicos, e tinha de se obrigar a beber cervejas no quarto, o que incomodava a sua própria mulher, até mesmo os seus filhos.

Mas nem com essa nova rotina ele conseguia disfarçar. O Vandole acabou levando, para uma certa reunião, duas garrafas de cerveja esquecidas nas calças, e quando os dirigentes da reunião deram a palavra aos participantes,

o Vandole foi o primeiro a se levantar e foi até ao pódio para poder dar alguma contribuição em relação ao que estava a se tratar:

“Caros irmãos, levantei-me para dizer que não tenho nada para dizer, mas apenas dizer que já sou Chefe do Armazém e agradeço-vos pela confiança que me deram, irmãos!...”

De repente, uma das garrafas de cerveja soltou-se e caiu ainda em frente dos participantes daquela reunião. O Vandole assustou-se por aquela acção e teve que minimizar a sua vergonha tentando cantar alguma canção típica do Partido.

Após o sucedido, o Vandole foi avisado pela chefia do Partido de modo a ganhar uma nova postura, e evitar andar com garrafas de bebidas alcoólicas. De lá para cá, o Vandole não mais bebe cervejas em locais públicos, sendo o único lugar onde sente-se seguro para poder beber é justamente no quarto.

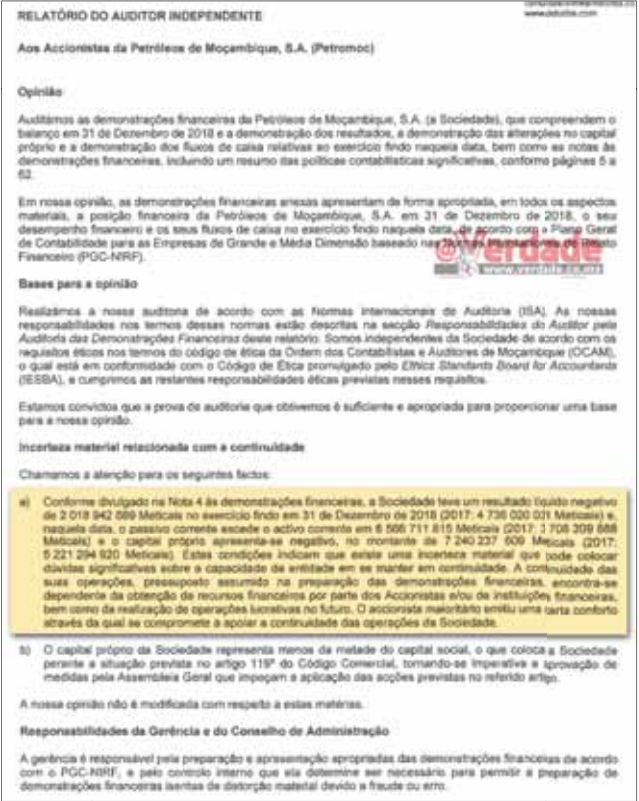
Oxalá que não seja novamente descoberto que vai ao Partido embriagado: perderá o cargo!

Por: Joel Amba

Meticais) e, naquela data, o passivo corrente excede o activo corrente em 6.566.711.815 Meticais (2017: 3.708.309.888 Meticais) e o capital próprio apresenta-se negativo, no montante de 7.240.237.609 Meticais (2017: 5.221.294.920 Meticais)”.

“A situação de falência técnica será sanada através das medidas estruturantes em curso”

“Estas condições indicam que existe uma incerteza material que pode colocar dúvidas significativas sobre a capacidade da entidade em se manter em continuidade. A continuidade das suas operações, pressuposto assumido na preparação das demonstrações financeiras, encontra-se dependente da obtenção de recursos financeiros por parte do accionistas e/ou instituições financeiras, bem como da realização de operações lucrativas no futuro”, assinalou o Auditor nas Demonstrações Financeiras a que o @Verdade teve acesso.



Porém, adicionalmente, o Auditor assinalou que: “O capital próprio da Sociedade representa menos de metade do capital social, o que coloca a Sociedade perante a situação prevista no artigo 119º do Código Comercial”. O artigo em questão é referente a falência técnica.

Questionada pelo @Verdade a Petromoc esclareceu por correio electrónico que: “A situação de falência técnica será sanada através das medidas estruturantes em curso,

com vista à reestruturação e revitalização da empresa”.

“Com efeito, a Administração da Empresa, está a implementar medidas que propiciem, por um lado, o aumento do volume de vendas, a redução dos custos operacionais e redimensionamento de investimentos e, por outro lado, a reestruturação da dívida bancária e fiscal e pelas prazos de pagamento mais dilatados com os fornecedores de bens e serviços correntes, com o objectivo de melhorar o desempenho da empresa e inverter a situação de resultados negativos, tal que permitam a reversão dos resultados líquidos da empresa e devolvam o equilíbrio do balanço que elimine o espectro de falência técnica”, explicou o Administrador Financeiro da empresa, Mário Siteo.

Governo emitiu carta de conforto de 7 biliões e injectou 22 biliões para importação de combustíveis

Entretanto o Auditor revelou ainda que: “O accionista maioritário emitiu uma carta de conforto através da qual se compromete a apoiar a continuidade das operações da sociedade”.

O acionista maioritário da Petromoc, Sociedade Anónima, é o Estado moçambicano que detém directamente 60 por cento do seu capital social e indirectamente, através do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), mais 20 por cento. O @Verdade entende que o Governo de Filipe Nyusi assumiu como dívida pública interna pelo menos os 7,2 biliões de Meticais relativo ao capital próprio negativo.



Recorde-se que durante o ano de 2018 o @Verdade revelou que para garantir que o a Petróleos de Moçambique continuasse a realizar a sua actividade de venda de combustíveis o Governo emprestou, através de mais dívida pública interna, 22 biliões de Meticais destinado a abertura de garantias junto ao Sindicato Bancário e servir de colateral na importação de gasolina, gasóleo, GPL e petróleo de iluminação.

Desporto

Angola acaba, novamente, com o sonho de Moçambique regressar à elite do Hóquei em Patins Mundial

Sem fundos para preparação, tal como os milhões que o Governo dá os “Mambas”, a selecção de Moçambique de hóquei em patins não teve estofos para vencer Angola que nesta quarta-feira (10) acabou, novamente, com o sonho dos “Ngonhamas” regressarem ao Mundial da modalidade que decorre na Espanha.

Texto: Adérito Caldeira

Após 3 jogos em 3 dias onde fizeram o pleno, na fase de grupo do Campeonato intercontinental, durou 5 minutos a resistência dos “Ngonhamas” na quadra de Vilanova i La Geltrú, na cidade de Barcelona, altura em que João Pinto abriu o placar para a selecção de Angola.

Últimos classificados do Grupo A da elite mundial os angolanos em menos de 1 minuto dilataram o placar, graças a uma sticada de André Centeno.

Os moçambicanos tentavam pressionar e equilibrar a partida, um gol de Filipe Vaz no minuto 10 deu algum alento até ao intervalo.

Mas no recomeço a selecção de Moçambique, que não teve fundo para fazer qualquer tipo de preparação ou jogos antes da competição e juntou-se em Barcelona na

véspera da estreia, começou a evidenciar a falta de frescura física contratando com os oponentes bem melhor preparados que sem surpresa fizeram o 3-1 e depois o 4-1.

Pedro Nunes, o seleccionador nacional, tentou o tudo por tudo mas subindo na quadra os “Ngonhamas” abriram espaço para contra ataques que primeiro Humberto Mendes aproveitou e depois Martin Payero aproveitou para confirmar a vitória.

Angola que primeiro “roubou” a organização do africano ao nosso país e depois, em Luanda, tirou Moçambique da elite Mundial voltou a acabar com o sonho dos moçambicanos que desde o 4º lugar de San Juan na Argentina em 2011 tem vindo a cair, foram 7ºs no Mundial de Angola em 2013, 7ºs no Mundial da França em 2015 e quedaram-se no 8º na China em 2017.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.

Apesar parcos esclarecimentos públicos de Nyusi esposa de Américo Salomão confiante que investigações vão avançar

Embora publicamente o Presidente Filipe Nyusi tenha não tenha revelado se Moçambique aceitou a oferta de cooperação portuguesa para o esclarecimento do desaparecimento de Américo Sebastião a esposa do empresário luso disse ao @Verdade que "tenho fortes expectativas de que finalmente possam avançar as investigações com vista à localização e resgate do meu marido".

Texto: Adérito Caldeira



Tal como o @Verdade prognosticou a falta de esclarecimento sobre o desaparecimento em Julho de 2016 do cidadão português Américo Sebastião na Província de Sofala ensombrou a visita do Presidente de Moçambique ao país europeu.

Depois de em conferência de imprensa em Lisboa ter afirmado, na passada terça-feira (02), "que esse não é um assunto de Estado, pelo menos pela parte de Moçambique. Coisas como essas em Moçambique durante os 16 anos que tivemos de conflitos acontecem muito. Tenho muitos moçambicanos desaparecidos, tenho muitos estrangeiros desaparecidos, de todo o tipo de pessoas, incluindo alguns portugueses", o Chefe de Estado moçambicano disse em entrevista à RTP África e à RDP África que Américo Sebastião "desapareceu".

"Porque é que o (Américo) Sebastião não nos disse a nós que ia passar ali a noite para ir pagar salários aos trabalhadores dele, etc, etc, foi

continua Pag. 04 →

Acidentes de viação matam 4 pessoas por dia e tornam-se na principal causa de mortalidade em Moçambique, superando a malária



Uma média de quatro pessoas morreu por dia em Moçambique nos milhares de acidentes de viação registados durante o 1º semestre, no total foram 769 óbitos superando a malária que em igual período causou 425 mortes. "Isso nos preocupa" declarou o Comandante-Geral da PRM que chamou atenção aos seus homens: "Evitem esconder nas esquinas e coagir os motoristas".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 04 →

Presidente Nyusi admite convivência nas dívidas ilegais "tanta gente fez parte"

Filipe Nyusi admitiu que foi conivente no processo que culminou com a contratação dos empréstimos das empresas Proindicus, EMATUM e MAM violando a Constituição da República, entrevistado pela RTP África e à RDP África o Presidente de Moçambique declarou "tanta gente fez parte".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: RTP

Questionado pelas jornalistas portuguesas Isabel Silva Costa e Carla Henriques, no término da visita que realizou a Portugal durante a semana passada, sobre o facto de ter feito parte do Governo de Armando Guebuza que contraiu os empréstimos de 2,1 biliões de Dólares sem a autorização da Assembleia da República e violando as leis orçamentais, Filipe Nyusi admitiu que: "Há tanta gente que fez parte, o meu povo fez parte do povo governado pelo governo que contraiu dívidas".

Relativamente a pergunta se as três empresas estatais que contrairam as dívidas estavam sob a sua tutela, Nyusi respondeu que "o Ministério da Defesa não é dono de empresas, não tutela, não sei



porque forcem e forjam de informações que podem confundir a atenção das pessoas."

Na verdade a Proindicus, a primeira empresa a ser criada para a contratação dos empréstimos ilegais, é tutelada ainda pelo Ministério da Defesa Nacional.

Constituída como sociedade anónima a 21 de Dezembro de 2012, em Maputo, a Proindicus tem como accionistas os Serviços de Informação e Segurança do Estado (SISE) e a Monte Binga, braço empresarial do Ministério da Defesa. Além disso o primeiro

continua Pag. 04 →



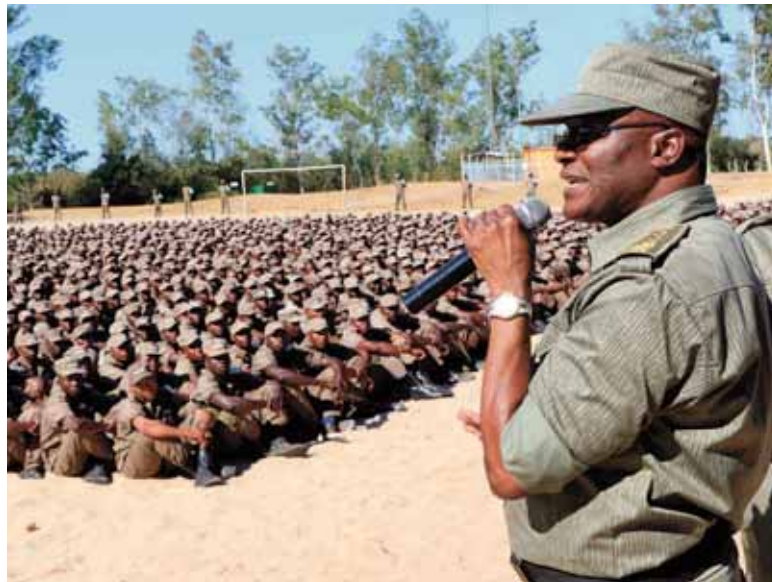
→ continuação Pag. 01 - Acidentes de viação matam 4 pessoas por dia e tornam-se na principal causa de mortalidade em Moçambique, superando a malária

O Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique, Bernardino Rafael, revelou neste domingo que durante o 1º semestre de 2019 o número de acidentes de viação diminuíram, de 810 em 2018 para 698, no entanto as vítimas mortais aumentaram de forma preocupante.

“Notamos nós que a redução do número de ocorrências não é realmente acompanhado com a perigosidade, pois os óbitos que registamos no local do acidente foram 469, contando com os feridos graves e ligeiros, nós este ano, só em seis meses tivemos 1473 feridos graves e ligeiros e desses 300 perderam a vida em várias unidades hospitalares do nosso país”, declarou Rafael.

O @Verdade apurou que é um cumulativo de 769 mortes, uma média de 4 por dia,

que tornam os acidentes de viação na principal causa de mortalidade em Moçambique suplantando a malária



que durante os primeiros seis meses desde ano causaram a morte de 425 pessoas, segundo o Ministério da Saúde.

Embora Rafael não tenha

detalhado onde foram registados o maior número de sinistros assim como dos óbitos no período em análise

se historicamente na Cidade e Província de Maputo acontecem quase 50 por cento dos acidentes de viação, afinal é onde se localiza grande parte do parque automóvel nacional.

A velocidade excessiva dos automobilistas, a má travessia de peões e a condução sob efeito de álcool tem sido reportadas pelas autoridades policiais como as principais causas dos acidentes de viação em Moçambique.

Comandante-Geral da PRM critica conduta da Polícia de Trânsito

Bernardino Rafael, que falava durante uma formatura que tinha como objectivo exortar a corporação sobre a necessidade de intensificar a prevenção dos acidentes de viação, chamou atenção dos seus homens, particularmente os polícias de trânsito, sobre a forma como realizam a fiscalização nas estradas nacionais.

“Evitem esconder nas esquinas e coagir os motoristas que transgridem as

regras da estrada a outros fenómenos que podem surgir como extorquir, evitem isso, a nossa missão é de facilitar, não pressionem os motoristas para transgredir para depois pressionarem”, afirmou o Comandante-Geral da PRM que acrescentou que “os autos de acidentes de viação não são negociáveis, não se negocea, não esquadras não há negociação”.

Deixando a impressão que a corrupção dos agentes da Polícia de Trânsito também contribuiu para manter nas estradas condutores sem as devidas qualificações e que são reincidentes em acidentes de viação Bernardino Rafael recordou aos seus agentes que não devem usar viaturas pessoais durante as actividades de fiscalização na via pública e que os prevaricadores serão responsabilizados.

→ continuação Pag. 01 - Apesar poucos esclarecimentos públicos de Nyusi esposa de Américo Salomão confiante que investigações vão avançar

assim então desapareceu então estamos a ter de novo um outro problema. Nós queremos trabalhar normalmente como Estados outros funcionam, sem nenhum interferência psicológica que pode ser feita nem que seja feita pela imprensa, nem por qualquer pessoa, deixa lá, nós estamos à vontade, queremos colaborar, nós somos amigos de todos os países, não há nenhum país que é nosso inimigo”, disse Filipe Nyusi.

Relativamente oferta de ajuda das autoridades portuguesas, que juntamente com a família do empresário conseguiram vislumbrar nas imagens de câmaras de segurança as caras das pessoas que usaram o cartão de débito do cidadão português raptado por indivíduos que trajavam farda das Forças de Defesa e Segurança de Moçambique a 29 de Julho de 2016 numa bomba de gasolina, na localidade de Nhamapadza, no Distrito de Maringué, Província de Sofala, o Presidente Nyusi disse às jornalistas: “Não sei como foi feita a oferta?”

Entretanto Salomé Sebastião, a esposa do cidadão desaparecido, confirmou ao @Verdade ter-se reunido a 24 de Julho último, na Cidade de Maputo, com o Presidente de Moçambique mas declinou a dar mais detalhes sobre a audiência.

No entanto Salomé Sebastião afirmou ao @Verdade: “que na sequência dos encontros ao mais alto nível, não só em Moçambique, como em Portugal, tenho fortes expectativas de que finalmente possam avançar as investigações com vista à localização e resgate do meu marido”.

→ continuação Pag. 01 - Presidente Nyusi admite convivência nas dívidas ilegais “tanta gente fez parte”

acordo de crédito com o banco Credit Suisse foi rubricado em Fevereiro de 2013 com a Proindicus representada pelo seu PCA na altura Eugénio Henrique Zitha Matlaba, assessor do então ministro da Defesa Filipe Nyusi.

Diante da pergunta se a má reputação criada para Moçambique pelas dívidas ilegais estaria a atrasar a disponibilização da ajuda internacional para a reconstrução das províncias assoladas pelos ciclones Idai e Kenneth o Presidente Nyusi, visivelmente incomodado e acossado, começou por atacar as jornalistas: “Olha sabe que Portugal também tem problema de dívidas, sabe né?”

“Este caso nosso ninguém mistura, porque pelas vidas que se perdem em Moçambique e se perderam, senão a solidariedade não viria, as pessoas não põem em causa a vida de um povo”, tentou mudar de assunto.

Responsabilização sobre as dívidas ilegais já está a acontecer em Moçambique

Perante a clarificação das jornalistas que não se referiam a ajuda de emergência mas ao dinheiro que Moçambique pediu para a reconstrução, o Presidente moçambicano declarou: “vou aí, também tenho que fazer a introdução como faz, não é isso que está em causa nos apoios. Nós fizemos a nossa conferência, a conferência onde dissemos, após avaliação e com a participação de instituições internacionais credíveis, bancos, então chegamos a conclusão de que 3,2 biliões de Dólares americanos isso pode reconstruir Moçambique. Durante o acto, dos apoios que houve, houve também esforço de alguma imprensa, bem conhecida, que fazia esforço de divulgar o que é mau só. E nós gostamos quando é dito o que é mau, deixando o que é bom, o bom é nossa vantagem porque capitalizamos o bom”.

“Não sei se vocês ficam actualizados como órgão de comunicação social, me parece um pouco atrasado. A devolução de confiança em Moçambique em que nível está agora, por exemplo os investimentos que estão a vir ago-

ra, ninguém vai investir num país que não está seguro, transparentes métodos de governação, ninguém faz isso. Esses apoios de 1,2 (bilião de Dólares) que vieram as pessoas tem certeza a quem dão, agora se tiver uma certa lentidão em acompanhar a evolução da coisas. Os esforços no combate a corrupção, etc, estão a ser dados, o erro cometido não quer dizer que é mortal, o que as pessoas avaliam, as pessoas positivas avaliam é a evolução do crescimento e do grau da correcção dos actos”, tentou justificar Nyusi.

O Chefe de Estado moçambicano disse ainda que a responsabilização sobre as dívidas ilegais já está a acontecer em Moçambique, em alusão aos cidadãos acusados de terem recebido parte do dinheiro dos empréstimos e acrescentou que: “há casos universais que não foram escl-

a opinião pública”, lamentou.

“Deixa a Frelimo resolver” o caso Manuel Chang

Contudo o Presidente de Moçambique não entendeu a questão das jornalistas, é que antes da responsabilização criminal, que aparentemente está acontecer, existe a responsabilização política e dos políticos, aliás inquerido se o membro e ainda deputado do partido Frelimo Manuel Chang, ministro das Finanças que assinou as Garantias violando a Constituição de Moçambique, vai ser alvo de processo disciplinar Filipe Nyusi que é presidente da formação política disse: “Deixa a Frelimo resolver”.



recidos em mais de 20 anos, em Moçambique até é velocidade da luz que está acontecer isso, porque são casos que envolvem instituições internacionais, banca internacional, parceiros internacionais não só de um país”.

“Nós os moçambicanos, mais do que ninguém, estamos interessados em que o esclarecimento seja mais rápido, incluindo a responsabilização. Esse tema, se vocês colocarem esse tema acho que a vossa imprensa ficará mais a não acompanhar o desenvolvimento, nós temos que falar da agricultura também, de crise de água que o povo tem, de energia que há, no turismo, no ranking da economia, se agarram um tema e fica um tema para cinco anos, acredito que vicia

Nyusi ainda confrontou as jornalistas sobre os restantes arguidos das dívidas ilegais dando a impressão que nem todos são membros do partido que dirige: “Mas porque é que vocês querem levar esse problema para a Frelimo, e não deixa ser um problema criminal. Conhecem todos que estão lá envolvidos que são só da Frelimo, que são da Renamo, que são do MDM, porque é que vamos misturar crime com política?”.

A verdade é que mais importante do que a responsabilização criminal de quem se beneficiou do dinheiro dos empréstimos ilegais é a responsabilização política de quem sabia que a Constituição da República e as leis orçamentais estavam a ser violadas aquando da contratação dessas dívidas.

Moçambique derrota Inglaterra e assume liderança no Mundial de Hóquei

A selecção de Moçambique em hóquei em patins derrotou nesta segunda-feira (08) a Inglaterra e assumiu a liderança do Grupo A do Campeonato Intercontinental que decorre na Espanha. Nesta terça-feira (09) vai disputar com Andorra a possibilidade de ascender a elite da modalidade.

Texto: Adérito Caldeira



Depois da goleada sobre o Egito na estreia os "Ngonhamas" voltaram a quadra da Arena Sant Cugat Del Valles, na cidade de Barcelona, para enfrentar a selecção inglesa.

Filipe Vaz, com um golo logo no primeiro minuto, abriu o placar mas o ingleses empataram Alexander Mount deixando mostrando que iriam dificultar ao máximo a nossa selecção que, graças a um golo de Filipe Nabais, saiu para o intervalo em vantagem.

Mário Rodrigues fez o 1-3 no recomeço mas Josh Taylor reduziu até que Nuno Araújo resolveu mostrar a força de Moçambique e com dois golos seguidos colocou a vantagem em 2-5.

Josh Taylor bisou reduzindo a desvantagem mas no minuto final Nuno Araujo fez o seu terceiro na partida e garantiu a vitória e a liderança do Grupo A com os mesmos pontos de Andorra que mais cedo goleou ao Egito por 8-1.

Agora os "Ngonhamas" vão disputar a liderança e a vaga no playoff de acesso a elite do hóquei em patins mundial contra a selecção de Andorra.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Censo desmente números da inclusão financeira do Governador do BM e Banco Mundial



O Governador do Banco de Moçambique (BM) revelou nesta segunda-feira (08) que a inclusão financeira está a melhorar no nosso e foi secundado pelo representante do Banco Mundial que destacou que "mais de 3 milhões de pessoas que passaram a ter acesso a uma conta em 2 anos". Porém ambos são desmentido pelo IV Recenseamento Geral da População e Habitação que revelou que têm conta bancária apenas 2,5 milhões de moçambicanos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Banco de Moçambique

continua Pag. 06 →

Presidente Nyusi desvaloriza "The Economist" e garante que Moçambique não é regime autoritário

O Presidente Filipe Nyusi desvalorizou o índice de Democracia elaborado pelo The Economist, "há algumas pessoas que consideram a Democracia quando ganha aqueles que eles gostariam", disse em entrevista à RTP África e à RDP África onde enfatizou que Moçambique não é um regime autoritário, "dizerem a um moçambicano que há intimidação acaba não tendo peso".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: RTP

Confrontado com o índice de Democracia elaborado pela "The Economist", que anualmente avalia 167 países, e que colocou em 2018 Moçambique na 115ª posição entre os "regimes autoritários", depois de no início do seu mandato estar na posição 105 entre os "regimes híbridos", devido as irregularidades registadas nas Eleições Autárquicas do ano passado o Presidente Nyusi disse à televisão e rádio públicas de Portugal que: "Os estudos são feitos em função da amostra que a pessoa colhe a informação, depende de que amostra foi. Ou então há algumas pessoas que consideram a Democracia quando ganha aqueles que eles gostariam, eu não sei qual era a preferência deles para que ganhasse para se considerar um país mais democrático".

Diante da clarificação da jornalista que o Índice de Democracia elaborado anualmente pela "The Economist" tem a ver com as li-



berdades civis o Chefe de Estado moçambicano reagiu: "Mas o que eu disse é preciso ter em conta, se vocês querem ser transparentes também tem que avaliar qual é a fonte e qual é a amostra que foi feita para se chegar a conclusão que é ou não democrático, e qual

o que toma em conta para o grau de classificação"

Mesmo como as entrevistadoras a tentarem ser objectivas na pergunta o Presidente Filipe Nyusi contra-atacou: "Mas de amostras feitas como estão a fazer as vossas entrevistas isso pode fazer qualquer pessoa, isso eu também gostaria que publicassem isso, não façam editamentos que depois podem cortar o que não vos interessa, isso também não é transparência de democracia".

"Mas eu quero dizer o seguinte quando fazem essas denúncias ou quando há essas perguntas é preciso perceber um pouco de que lá vêm, qual é a intenção, eu não desconfio, eu estou aberto, falo com todas as pessoas como querem colocar as coisas mas a sua pergunta foi sobre", questionou Nyusi.

A estratégia

continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Censo desmente números da inclusão financeira do Governador do BM e Banco Mundial

Três anos após início da implementação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira que estabelece, dentre várias metas, que até 2022 pelo 60 por cento população adulta deverá ter acesso físico ou electrónico aos serviços financeiros prestados por uma instituição financeira, que todos os distritos tenham pelo menos um ponto de acesso aos serviços financeiros formais e que 75 por cento da população moçambicana tenha no mínimo um ponto de acesso aos serviços financeiros a menos de 5 quilómetros do local de residência ou trabalho, o Banco de Moçambique reuniu os principais actores do processo num seminário para “avaliação de médio prazo”.

O Governador do BM, Rogério Zandamela, enumerou as acções que foram implementadas e estão em curso destacando o “Estabelecimento de um quadro legal e regulamentar com vista à protecção do consumidor financeiro, através quer de um código de conduta das instituições de crédito e sociedades financeiras, quer da publicidade de produtos e serviços financeiros; Estabelecimento de um quadro legal e regulamentar com vista à dinamização da actividade implementada pelas instituições de moeda electrónica, operadoras de remessas de dinheiro e instituições de tecnologias financeiras, designadamente fintechs; Desenvolvimento de produtos de microseguros orientados às MPME, agricultores, mukheristas, vendedores de mercados e população de baixa renda”.

De acordo com Zandamela a implementação dessas acções “conduziram à melhoria dos indicadores de inclusão financeira, com destaque para os seguintes: O alcance de um nível de bancarização da economia de 32,7 por cento e um nível de população adulta com contas de moeda electrónica de 51,3 por cento, em 2018, contra 25,1 por cento e 23,1 por cento em 2018 e 2015, respectivamente; 64 por cento dos distritos do país cobertos com



pelo menos um ponto de acesso aos serviços financeiros, contra 58 por cento em 2015”.

Apenas 2,5 milhões de moçambicanos tem conta bancária

“O índice de inclusão financeira global, indicador que pondera os níveis de acesso geográfico, demográfico e utilização dos produtos e serviços financeiros situou-se em 14,5 pontos em 2018, contra 14,7 em 2015 e 13,2 em 2011; Dos 154 distritos existentes no país, 65 por cento possuem pelo menos uma agência bancária, 84 por cento possuem pelo menos uma instituição de moeda electrónica e POS, 59 por cento dos distritos possuem pelo menos um ATM e 24 por cento dos distritos possuem pelo menos um ponto de contacto com uma instituição seguradora; O mercado segurador passou a ser responsável por um nível de produção de cerca de 13 biliões de metical em prémios brutos emitidos, o correspondente a uma taxa de penetração dos seguros na economia de cerca de 1,5 por cento”, detalhou o Rogério Zandamela.

Secundando ao Governador do BM o representante do Banco Mundial, Mark Lundell, que assinalou que: “Para atingir o principal objectivo da Estratégia Moçambique terá que facilitar o acesso a uma conta para transacções financeiras a cerca de 4 milhões de moçambicanos nos pró-

ximos 3 anos e meio, com certeza isto não é uma tarefa fácil”.

“Mas os resultados até agora são encorajadores, o inquérito Fintech, financiado pelo Banco Mundial, indica que em 2017 cerca de 42 por cento de adultos em Moçambique já tinham uma conta, uma significativa melhoria face aos 23 por cento de 2015, são mais de 3 milhões de pessoas que passaram a ter acesso a uma conta em 2 anos”, destacou Lundell.

Porém ambos são desmentidos pelo IV Recenseamento Geral da População e Habitação que apurou que só pouco mais de 2,5 milhões de moçambicanos tem conta bancária. Nas zonas rurais têm conta bancária aproximadamente 890 mil cidadãos. Desses só cerca meio milhão de pessoas é que tem acesso a um produto de crédito bancário.

Banco Mundial sugere contas bancárias simples, com menores custos e redução da idade mínima para abertura de conta bancária

Relativamente ao uso das instituições de moeda electrónica o Censo realizado pelo Instituto Nacional de Estatística contabilizou pouco mais de 3,2 milhões de pessoas em Moçambique, a maioria nas cidades enquanto nos distritos e outras regiões rurais, onde vivem 66,6 por cento

documentos, pode estar a dificultar a inclusão financeira.

“Uma transacção de 100 Metical não representa os mesmos riscos de branqueamento de capitais do que uma transacção de 100 mil Metical e por isso não podem ter o mesmo tratamento. Aqui a inclusão financeira poderia se beneficiar de uma autorização clara e explícita dos requisitos para abrir uma conta a quem representa um baixo risco e não tem todos os



dos 27.909.798 habitantes de Moçambique, aproximadamente 1,1 milhão de moçambicanos usa os serviços financeiros móveis.

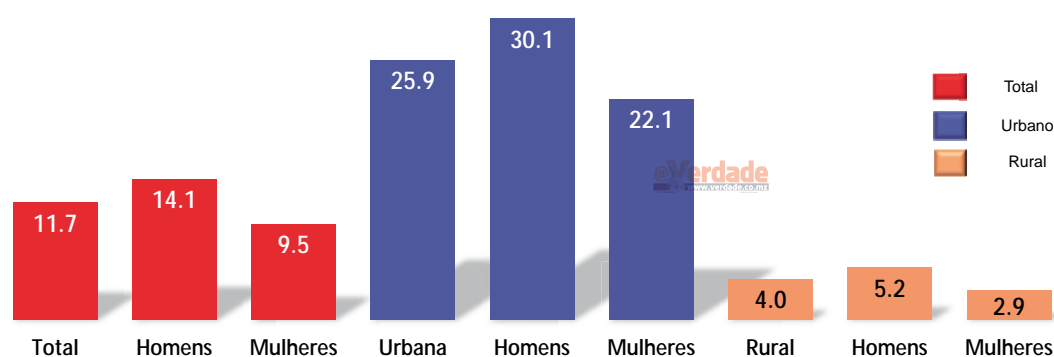
Entretanto Mark Lundell alertou que a aplicação da Lei contra o Branqueamento de Capitais, que obriga a todos os clientes bancários a apresentarem além do Bilhete de Identidade, Numero de Identificação Tributário outros

documentos típicos” declarou o representante do Banco Mundial que sugeriu: “poderia ser muito eficaz introduzir contas bancárias simples, com menores custos e reduzir a idade mínima para abertura de conta bancária. É que impedir os menores de 21 anos de terem uma conta bancária exclui aproximadamente 50 por cento da população moçambicana”.

7. INCLUSÃO FINANCEIRA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

7.3. População que usa Serviços Financeiros Móveis (Mpesa, Mkesh, Emola, Etc) (%)



→ continuação Pag. 05 - Presidente Nyusi desvaloriza “The Economist” e garante que Moçambique não é regime autoritário

de desvalorizar as avaliações mundialmente aceites e de referencia não é uma inovação de Filipe Nyusi, durante o mandato de Armando Guebuza o governo e até mesmo vários medias que se auto-proclamam independentes questionaram os critérios que ditavam o Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas ou mesmo o relatório de Doing Business do Banco Mundial.

“Dizerem a um moçambicano que há intimidação acaba não tendo peso”

Diante a repetição da questão o

Presidente de Moçambique declarou: “para que fique claro o que vou responder: viajo como muitos jornalistas para países africanos e para países europeus, asiáticos e americanos, os meus jornalistas muitas vezes não tem a possibilidade de fazerem agressivamente esse tipo de entrevista que estás a fazer. Não estou a ver a fazerem assim desta maneira, a falarem livremente, porque a liberdade de expressão em Moçambique, Moçambique tem muitos jornais livres, fazem mal até em termos de educação alguns, educar as pessoas etc da maneira com a ética como fazem as coisas que publicam, então nós temos muitos. Mas sinto até alguns quando



chegam nos aeroportos arranhamos as máquinas de filmar etc mas são os bem classificados no mundo nessa coisa de que você está a falar, depende de quem faz a avaliação o que quer atingir, por isso eu teria grande dificuldade em saber em que ângulo que está a ser feita essa

pergunta, etc”.

“As intimidações nós não sentimos, não sentimos na dimensão em que se faz em termos de democracia, liberdade de expressão, não sentimos nessa dimensão toda. Ali os debates nas televisões são públicas, as

pessoas falam etc e vêm, por isso amanhã dizerem a um moçambicano que há intimidação acaba não tendo peso, não tendo valor. Porque as pessoas ficam aí, falam, discutem, televisões públicas, privadas, jornais, etc, etc”, argumentou o Chefe de Estado moçambicano.

Embora existam de facto dezenas de medias públicos e privados no nosso país a verdade a maioria são controlados pelo Governo e pelo partido Frelimo, salvo algumas rádios da igreja católica e um punhado de jornais privados. As televisões, onde realmente acontecem debates acalorados, são todas controladas directa ou indirectamente pelo partido no poder em Moçambique.

Migrantes ilegais vindos da Etiópia detidos em Manica

A Polícia da República de Moçambique deteve, no Distrito de Bárue, na Província de Manica, 15 cidadãos com nacionalidade etíope que entraram no nosso país ilegalmente e tentavam chegar à África do Sul.

Texto: Redacção

O porta-voz dos Serviços provinciais de imigração, Jorge Machava, disse a jornalistas que o grupo estava a ser transportado numa viatura com matrícula sul-africana foi interceptado quando se encaminhava para a fronteira de Machipanda para entrar em território do Zimbabwe.

Jorge Machava esclareceu que o grupo é composto por dez mulheres e cinco homens, com idades entre os 17 e os 40 anos de idade, e que os documentos que apresentaram revelaram que o grupo viajou legalmente até ao Malawi, entrou ilegalmente em Moçambique e tinha como destino final a África do Sul.

A autoridade de imigração revelou que esta é a rota habitual dos migrantes ilegais que tentam chegar a maior economia da Região aproveitando as facilidades da fronteira entre o Malawi e Moçambique e entre o nosso país e o Zimbabwe. Só no 1º semestre desde ano foram detidos 150 estrangeiros na Província de Manica, mais 20 do que em igual período de 2018, que haviam entrado ilegalmente em Moçambique.

Assembleia da República volta adiar sessão final da VIII Legislatura

A retoma da sessão final da VIII Legislatura da Assembleia da República (AR) de Moçambique voltou a ser adiada. "Foi deliberado a retomada da sessão na próxima segunda-feira e não amanhã", revelou a jornalistas nesta terça-feira (09) o porta-voz da Comissão Permanente do órgão de soberania, Mateus Kathupa.

Texto: Redacção

Prevista para terminar a 23 de Maio a IX Sessão Ordinária da AR fez "mini férias", para que os deputados pudessem trabalhar participar nos processos de pré-campanha eleitoral que cada um dos partidos está envolvido tendo em vista as Eleições Gerais de 15 de Outubro próximo, que deveriam ter terminado no passado dia 3 de Julho.

A pausa foi [continua Pag. 08](#)

Nas redes sociais "ninguém está interessado em saber o que exatamente é verdade"



O experiente jornalista Nicolau Santos afirmou em Maputo que "o que acontece nas redes sociais é que ninguém está interessado em saber o que exatamente é verdade mas está interessado em saber se aquilo em que acredita está lá". O agora PCA da agência de notícias Lusa alertou: "os órgãos de comunicação social que supostamente tem uma agenda própria para cobrir determinados acontecimentos passaram a seguir a agenda das redes sociais (...) isto é a inversão completa do que deve ser o jornalismo".

Texto & Foto: Adérito Caldeira

[continua Pag. 08](#)

Decorridos 6 anos PGR ainda "está a ponderar acção Cível" contra assinantes dos empréstimos da EMATUM

Quase 6 anos após o empréstimo da Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) ter sido contraído junto do banco Credit Suisse com Garantia Soberana do Estado emitida em violação da Constituição da República o Procurador-Geral da República Adjunto, Ângelo Matusse, revelou que a instituição ainda "está a ponderar (...) uma acção Cível de Regresso em representação do Estado contra aqueles que eventualmente celebraram os contratos".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

Remonta a 30 de Agosto de 2013 a assinatura do contrato de financiamento no valor de 850 milhões de Dólares norte-americanos assinado entre o banco Credit Suisse e a EMATUM, na altura representada por António Carlos do Rosário e Henrique Álvaro Cepeda Gamito, Presidente do Conselho de Administração e Administrador executivo, respectivamente.

Nesta terça-feira (09), à margem da III Reunião Nacional do Departamento Especializado para Área Cível, Comercial, Laboral, de Família e Menores, Procurador-Geral da República Adjunto, Ângelo Matusse, disse à jornalistas que com a decisão do Conselho Constitucional, que no passado dia 4 de Junho declarou "a nulidade dos actos inerentes ao empréstimo contraído pela EMATUM" o Ministério Público ainda está a recolher provas e a ponderar processar os Funcionários do Estado que violaram a Constituição.

"É preciso compreender que foram agentes dos Estado que celebraram esses contratos, e porque esses contratos foram considerados ilegais pode o Ministério Público,



entendendo haver fundamentos, entrar, por exemplo, com uma acção Cível de Regresso em representação do Estado contra aqueles que eventualmente celebraram os contratos", declarou Matusse que acrescentou, "No caso concreto é uma questão que o Ministério Públi-

co obviamente está a ponderar".

De acordo com o Procurador-Geral da República Adjunto, "O princípio constitucional é de que o Estado responde pelos actos dos seus Agentes, enquanto isso há um outro princípio, chamado de princípio de Direito de Regresso, que significa que quanto um Funcionário do Estado aja desviando aquilo que é de lei naturalmente que o Estado pode, depois, Regressar contra este Funcionário e Agente do Estado que é para se ressarcir que dos seus actos tenha causado ao Estado".

Os moçambicanos continuam a espera que pelo menos os assinantes dos contratos de empréstimos e das Garantias Soberanas ilegais, não só da EMATUM mas também da Proindicus e MAM, sejam pelo menos responsabilizados pois ser ressarcido nem sequer passa pela cabeça do povo que sofre os efeitos desses actos inconstitucionais desde 2016.



→ continuação Pag. 07 - Nas redes sociais “ninguém está interessado em saber o que exatamente é verdade”

A segunda Conferência de “Combate às Fake News”, organizada pela agência Lusa, trouxe à capital moçambicana um dos mais eminentes jornalistas portugueses, Nicolau Santos, que nesta terça-feira (09) fez um retrato da crise que o jornalismo no mundo enfrenta e que, na sua óptica, é caracterizada pela quebra de audiências, pela crise financeira das empresas de comunicação social, mas não só.

“Para duas ou três gerações o que está nas redes sociais é a informação suficiente que as pessoas necessitam, não precisavam de ir aos meios tradicionais a procura do jornalismo que é feito de acordo com as regras deontológicas. Portanto basta saber que o meu amigo está bem e que foi tomar banho a uma praia qualquer paradisíaca e comer num belo restaurante para duas ou três gerações isso passou a ser a informação necessária suficiente. Eventualmente há grupos com interesses muito focados e essa informação é que lhes basta, não querem saber de outro tipo de informação”, constatou o jornalista.

Nicolau Santos anotou ainda que “multiplicaram-se os produtores de informação, toda a



gente com um telemóvel passou a produzir informação, acha portanto que toda informação que tem chega e sobra e já não tem tempo sequer para consultar, cerca de 65 por cento da população mundial, ou seja 4,2 bilhões de pessoas, já se informam apenas nas redes sociais, podem chegar aos meios tradicionais através das redes sociais mas o que é certo é que procuram nas redes sociais aquilo que querem, já não vão sequer a um órgão tradicional que seja reconhecido” e que “este caos informativo leva a que muitas gente considere que o que se escreve nas redes sociais é jornalismo”.

Santos, que agora preside ao Conselho de Administração agência de notícia portuguesa Lusa, enfatizou “o que se passa nas redes sociais não é jornalismo, é outra coisa completamente diferente”.

No jornalismo desde 1980 o agora gestor notou a forma auto destrutiva como responderam as rádios, jornais e televisões, “passaram a disponibilizar informação sobre todos os suportes tentando de algum modo interessar precisamente pessoas que não liam a informação dos chamados meios tradicionais.”

“Os órgãos de comunicação social que supostamente tem uma agenda própria para cobrir determinados acontecimentos passaram a seguir a agenda das redes sociais”

“A velocidade de informação aumentou brutalmente e isso condiciona o trabalho dos jornalistas, porque hoje a necessidade de colocar na linha virtual dos sites rapidamente uma informação a que se tem acesso e que vai ser conhecida por outros meios de comunicação social leva a que por vezes se estejam a cometer erros graves, que não haja tempo de reflexão, não haja tempo de investigar profundamente a informação, há coisas que aparecem e que levam a que os jornalistas tomem como adquirido que é assim sem checar essa informação. O que acontece por vezes nas redes sociais é que uma notícia que apareceu há 2 anos volta a reaparecer 2 anos depois e alguém que não leu a notícia 2 anos antes toma como verdadeira e volta a publica-la”, retratou Santos.

O PCA da Lusa alertou que agora: “nas redacções se passou a olhar para o que está a dar nas redes sociais. E os órgãos de

comunicação social que supostamente tem uma agenda própria para cobrir determinados acontecimentos passaram a seguir a agenda das redes sociais, passaram a ir fazer o que fazem as redes sociais em termos de informação, isto é a inversão completa do que deve ser o jornalismo”.

Nicolau Santos foi categórico ao reafirmar: “a informação das redes sociais não é produzida de acordo com as regras deontológicas do jornalismo, não é fiável, não é confiável e o seu poder de multiplicação é enorme”, tendo destacado dois tipos de fake news que se propagam duas vezes mais depressa do que as outras “é a desinformação política e a desinformação sobre questões de saúde.”

“O que acontece nas redes sociais é que ninguém está interessado em saber o que exatamente é verdade mas está interessado em saber se aquilo em que acredita está lá, as pessoas vão lá com o pressuposto que aquilo que vou encontrar é aquilo em que acredito, aquilo que sabem que é a verdade delas e portanto não lhes interessa outro tipo de verdade”, concluiu o experiente jornalista.

→ continuação Pag. 07 - Assembleia da República volta adiar sessão final da VIII Legislatura

alargada até esta quarta-feira (10), porém os representantes do povo só nesta semana começaram a retornar para as suas comissões de trabalho onde deram início a análise e emissão de pareceres sobre as 12 matérias que ainda têm em Agenda.

“Foi deliberado a retomada da sessão na próxima segunda-feira e não amanhã, isto para permitir que as Comissões especializadas possam concluir a elaboração e formulação dos pareceres dos pontos em Agenda”, explicou a jornalistas o porta-voz da Comissão Permanente da AR após uma reunião havida nesta terça-feira (09).

De acordo com Mateus Kathupa “neste momento a Comissão Permanente está a fazer o exercício para dizer quantos dias vai levar esta sessão, em princípio seria até ao fim deste mês. Será tudo feito para evitar que haja uma colisão com o problema nacional da realização da campanha eleitoral”.

“Neste momento estamos a discutir os pontos da Agenda, que são essencialmente de organização interna da Assembleia da República, a questão de distribuição do orçamento, a questão dos relatórios da Conta Geral e a necessidade de encontrarmos uma forma de aprovarmos e analisarmos o orçamento do ano de 2018. Mas em relação aos pontos de agenda são aqueles que foram submetidos e que sobre os quais as Comissão estão agora a trabalhar”, acrescentou Kathupa.

Das 30 matérias que foram arroladas para esta sessão ordinária havia ficado na Agenda dos deputados a eleição dos Membros do Conselho Constitucional, a eleição dos Membros da Comissão Nacional de Eleições, a eleição dos Membros do Conselho Superior da Magistratura Judicial, a eleição dos Membros do Conselho Superior da Magistratura Judicial Administrativa, a revisão do Código de Execução de Penas, a revisão do Código do Processo Penal, a revisão do Código Penal, assim como as propostas de da Actividade de Segurança Privada, a Lei de Transplante de Órgãos, Tecidos e Células Humanas e a Lei Que Estabelece o Regime Jurídico de Criação, Organização e Funcionamento das Associações.

Esta IX Sessão Ordinária poderá ainda incluir o dossier da Paz que está a ser negociada entre o Governo do partido Frelimo e o partido Renamo, que os beligerantes continuam a prometer que será selada antes das Eleições Gerais, e deverá encerrar com o último Informe sobre o Estado da Nação do Presidente Filipe Nyusi no seu 1º mandato.

Projectos de exploração do Gás Natural Liquefeito: Instituto Nacional de Petróleo prevê a contratação de cinco mil profissionais moçambicanos

O Instituto Nacional de Emprego (INEP), uma instituição tutelada pelo Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), licenciou, durante o presente quinquénio, 51 agências privadas de emprego, que propiciou o recrutamento de mais de 62 mil cidadãos, no País.

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz

É neste quadro que o Instituto Nacional de Petróleo (INP) prevê a contratação de cinco mil profissionais nacionais e 12 mil estrangeiros, num universo de 45 mil vagas por preencher, durante os próximos 30 anos, para os projectos de exploração do Gás Natural Liquefeito (GNL) da Anadarko, na Bacia do Rovuma.

Estes dados foram revelados, na segunda-feira, 8 de Julho, em Maputo, por Oswaldo Petersburgo, vice-ministro do Trabalho, Emprego e Segurança Social, após o relançamento do Portal de Emprego, durante o 2º Conselho Consultivo do Instituto Nacional de Emprego.

“Temos o desafio de massificar, junto às empresas, o serviço de intermediação laboral entre a procura e a oferta digital. Pretendemos que jovens com perfis profissionais estejam cadastrados no portal”, disse Oswaldo Petersburgo.

Por seu turno, Natália Camba, directora nacional do Conteúdo Local, no Instituto Nacional de Petróleo, disse que a contratação para os projectos de GNL na Bacia do Rovuma, devido à sua especificidade, requer mão-de-obra qualificada, prevendo-se cinco mil postos de trabalho para os moçambicanos, na fase de construção e operacionalização da plataforma. Esta oferta poderá reduzir-se até 1.200, durante a fase sustentável.

No que se refere à mão-de-obra estrangeira, segundo a directora nacional do Conteúdo Local do INP, na fase de construção, estarão



disponíveis 10 mil postos de trabalho, para as componentes da fábrica e infra-estruturas. A partir do quinto ano, na fase da entrega da plataforma, o projecto vai sofrer uma alteração na contratação.

“O INP vê necessária a contratação da mão-de-obra estrangeira, cujo processo de sucessão e substituição poderá resultar em mil postos de trabalhos atinentes a favor de moçambicanos”, afirmou a directora.

Importa referir que nos centros de formação do INEP já foram preparados cerca de 25.000 jovens beneficiários de estágios pré-profissionais, recrutados através do Portal de Emprego, dos quais 1.500 jovens foram absolvidos pelas empresas, no presente quinquénio.

Desporto

“Ngonhamas” vencem Andorra e estão a uma vitória da elite Mundial do Hóquei em Patins

Os “Ngonhamas” fizeram o pleno no Grupo A do Campeonato Intercontinental de Hóquei em Patins derrotando nesta terça-feira (09) a selecção de Andorra. A selecção de Moçambique vai agora disputar um play-off contra a Alemanha para regressar a elite Mundial.

Texto: Adérito Caldeira

Naquele que era o mais difícil jogo da fase de grupos a nossa selecção entrou como se esperava paciente e com a inteligência que culminaram com a terceira vitória, desta vez sobre Andorra, um equipa jovem de hoquistas espanhóis.

Mário Rodrigues abriu o placar no quinto minuto da partida mas foi preciso esperar pela 2ª parte para se verem mais golos na Arena Sant Cugat Del Valles, na cidade de Barcelona.

Depois do descanso Moçambique continuou a controlar o jogo até que Filipe Vaz aproveitou uma aberta e stickou para o 2-0. Cinco minutos depois Mário Rodrigues bisou.

Andorra deu luta, e muita, mas o melhor que conseguiu foi o tento de honra, já no minuto final, marcou Gerard Miquel.

Com 3 vitórias nas 3 partidas realizadas os “Ngonhamas” somaram 9 pontos e como 1ºs classificados do Grupo A vão disputar o play-off de acesso ao principal Campeonato do Mundo, enfrentando a selecção da Alemanha que posicionou-se no 2º lugar do Grupo B deste Campeonato Intercontinental.

“Ngonhamas” humilham Austrália e discutem com Alemanha lugar na final do Campeonato Intercontinental

Gorado o sonho de regressar à elite do hóquei em patins mundial os “Ngonhamas” humilharam nesta quinta-feira (11) a Austrália, em partida dos quartos-de-final do Campeonato Intercontinental e vão discutir com a Alemanha o um lugar na decisão da prova secundária que decorre na Espanha.

Texto: Adérito Caldeira

Com apenas 2 minutos jogados Pedro Martins abriu o placar na Arena de Sant Cugat Del Vallès. Bruno Pinto vez o segundo, Filipe Nabais o terceiro e Filipe Vaz o quarto antes da Austrália fazer o seu golo de honra, tinham decorrido apenas 10 minutos. Kevin Pimentel fez o 1-5 e Pedro Martins marcou o sexto antes do intervalo.

Depois começou o festival de Mário Rodrigues, marcou cinco golos, pelo meio Filipe Vaz tinha feito o 1-9. Ivan Esculudes bisou antes de Maxwell Cook reduzir para 2-14. Filipe Nabais fez o 2-15, Ivan Esculudes 2-16, Mário Rodrigues 2-17 e Filipe Nabais voltou a marcar, desta vez o 2-18.

Pedro Nunes aproveitou para dar oportunidade aos jogadores menos utilizados e a Austrália reduziu por Bevan Hurley. Ivan Esculudes marcou mais dois, fez 5 golos no jogo, Filipe Nabais e Pedro Martins também voltaram a acertar na baliza e o Mário Rodrigues marcou o 3-23, com o seu sétimo golo na partida.

Foi a maior goleada de toda competição que está a decorrer na cidade de Barcelona mas que garantiu aos “Ngonhamas” apenas o apuramento para as semi-finais onde vão digladiar-se com a Alemanha, nesta sexta-feira (12), por um lugar na final daquela que é a prova secundária do hóquei em patins mundial.

“Inacção indesculpável” da Renamo em Gaza dita chumbo do Conselho Constitucional



O maior partido de oposição em Moçambique, assim como as Organização da Sociedade Civil que observam as eleições, foi incapaz de apresentar provas da evidente manipulação do recenseamento eleitoral na Província de Gaza. “O pedido do Partido Renamo não junta nenhum elemento de prova material ou testemunhal”, indica o Conselho Constitucional (CC) no Acórdão que considerou “uma inacção indesculpável” o facto da formação política não ter impugnado o processo no nível provincial. Venâncio Mondlane explicou ao @Verdade que: “É por isto que na última revisão do pacote eleitoral se aniquilou e eliminou o princípio da impugnação prévia”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

A verdade em cada palavra.

→ continuação Pag. 09 - "Inacção indesculpável" da Renamo em Gaza dita chumbo do Conselho Constitucional

O Instituto Nacional de Estatística (INE) revelou nesta quinta-feira (11) que no dia 25 de Maio do presente ano informou ao Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) e à Comissão Nacional de Eleições (CNE) que a população em idade eleitoral na Província de Gaza é de 836.581, menos 329.430 pessoas do que os 1.166.011 recenseados no Círculo Eleitoral onde o partido Frelimo obtém "vitórias retumbantes".

Esta informação do INE corrobora as Organizações da Sociedade Civil que observaram Recenseamento para as Eleições Gerais de 15 de Outubro que ao longo do processo denunciaram publicamente a inscrição de menores, estrangeiros e de cidadãos registados mais do que uma vez, no entanto nenhum cidadão eleitor ou partido político reclamou por escrito, durante os 3 dias de exposição dos cadernos de recenseamento eleitoral, junto da respectiva entidade recenseadora, essas irregularidades ao abrigo do Artigo 41 da Lei do Recenseamento Eleitoral.

No passado dia 24 de Junho o porta-voz da CNE, Paulo Cuinica, confrontado por jornalistas com os números absurdos de cidadãos recenseados e que ditaram um aumento de mandatos para a Assembleia da República a serem eleitos na Província de Gaza, passou de 12 para 22 mandatos, enfatizou que esses números tinham sido aprovados por consenso nas comissões distritais e provinciais de eleições que incluem representantes dos partidos Renamo e MDM. Na Comissão Nacional de Eleições a ditadura do voto do partido Frelimo chancelou-os apenas.

Recenseamento Eleitoral 2019 NÚMERO GLOBAL DE ELEITORES (2018/2019)						
Ordem	Província	Presença	Homens	Mulheres	Total	%
1	Niassa	945.219	330.500	347.264	677.764	80,19
2	Cabo Delgado	1.176.754	379.428	605.598	1.005.024	100,79
3	Nampula	2.793.912	1.138.019	1.223.954	2.361.973	84,54
4	Zambézia	2.090.545	989.926	1.150.199	2.144.125	101,06
5	Tete	1.311.662	534.392	588.966	1.119.378	85,34
6	Manica	949.279	413.582	479.884	893.426	94,12
7	Sofala	1.149.184	495.341	573.073	1.028.374	89,49
8	Inyanga	799.433	252.123	405.018	657.142	82,26
9	Gaza	1.144.377	472.238	693.773	1.166.011	101,09
10	Maputo	1.161.225	483.164	532.634	1.015.798	87,46
11	C. Maputo	736.731	346.021	354.685	700.906	95,14
Total		14.166.321	6.026.533	6.916.288	12.942.821	91,39

O processo eleitoral desenvolve-se em cascata, não podendo uns actos sobrepor-se a outros

Inconformado o maior partido de oposição recorreu ao Conselho Constitucional que, através do Acórdão nº 6/CC/2019 de 9 de Julho, começou por constatar que: "o requerimento do partido RENAMO, verifica-se, desde logo que, é uma reprodução de um conjunto de artigos, publicações e declarações avulsas de várias entidades e organizações da sociedade civil, sem, contudo, apresentar a sua petição com base em algum fundamento de ordem jurídico - Constitucional ou legal que possa ter sido violado para consubstanciar o pedido."

"O pedido do Partido RENAMO não jun-

ta nenhum elemento de prova material ou testemunhal dos factos que apresenta para fundamentar a sua acusação de falsidade no processo de atribuição de mandatos, manipulação, má-fé, do que acusa no ponto II da sua petição, desleixo e incúria propositada do STAE e manipulação de dados do recenseamento eleitoral, entre as demais grosseiras acusações que dirige contra o STAE e CNE, que demonstrem de forma inequívoca a ocorrência de irregularidades e ilegalidades cometidas pelos órgãos de administração eleitoral na província de Gaza, durante as operações de recenseamento eleitoral naquela província", refere ainda o Acórdão do CC que estamos a citar.



O Conselho Constitucional declarou ainda que a Renamo foi incapaz de cumprir a legislação eleitoral que ajudou a conceber, aprovou na Assembleia da República e está em vigor desde 2014. Os Juizes Conselheiros referem que quando "a Comissão Provincial de Eleições de Gaza aprovou, por deliberação nº 3/CPE - Gaza/2019, de 13 de Junho, os dados do recenseamento eleitoral e os respectivos mapas de centralização provincial" o partido Renamo "não se tendo conformado com os dados aí aprovados e apresentados publicamente, tinha ali a sede própria para os impugnar".

INFORMAÇÃO TRANSMITIDA AO STAE E AOS ÓRGÃOS DA CNE PELO ÓRGÃO REITOR DO SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL (INE) PERCENTAGEM DE POPULAÇÃO COM 18 ANOS E MAIS POR PROVÍNCIA (Estimativa do STAE no dia 25 de Maio de 2019)					
Província	População em 2017	Taxa de Crescimento anual	População em 2019	População com 18 anos e mais em 2019	% da População de 18 anos e mais
Niassa	1.810.784	3,8	1.948.414	938.273	48,2%
Cabo Delgado	2.320.261	3,4	2.478.009	1.202.322	52,6%
Nampula	5.788.920	3,2	6.127.491	3.085.692	50,4%
Zambézia	5.164.732	2,6	5.433.298	2.733.532	50,3%
Tete	2.648.941	3,8	2.839.665	1.435.999	51,3%
Manica	1.945.994	2,7	2.051.078	1.063.767	51,9%
Sofala	2.292.248	2,9	2.390.264	1.286.737	53,8%
Inyanga	1.488.676	1,3	1.527.381	893.763	58,5%
Gaza	1.422.480	1,2	1.456.599	836.581	57,4%
Maputo	1.968.906	4,6	2.150.046	1.288.595	59,9%
Map. Cidade	1.120.867	0,1	1.123.109	807.509	71,9%
Total	27.989.798	2,8	29.525.482	15.692.770	53,2%

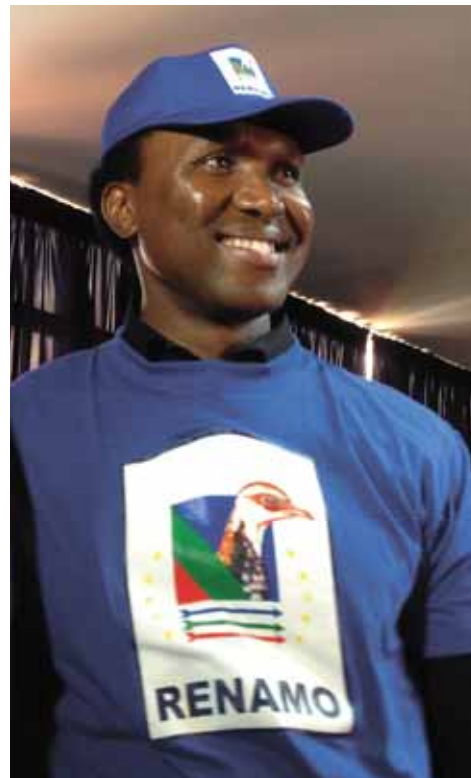
"Esta atitude do Recorrente configura uma inacção indesculpável no seu procedimento que desencadeia consequências legais: a privação ao direito de recorrer das decisões subsequentes dos órgãos da administração do recenseamento eleitoral em matérias atinentes à centralização do recenseamento eleitoral, em homenagem ao já referido princípio da aquisição progressiva dos actos eleitorais, consoante com a jurisprudência deste Conselho Constitucional, segundo o qual, os diversos estágios, depois de consumados e não contestados no prazo legalmente conferido para o efeito, não podem ser ulteriormente impugnados (...). O processo eleitoral desenvolve-se em cascata, não podendo uns actos sobrepor-se a outros. É preciso que uma determinada fase prossiga regularmente para que a

outra siga de forma válida", afirmou o CC que, por isso, declarou "o improvimento do recurso".

"Não temos como encontrar provas disto se não for pela centralização dos dados"

Contudo o maior partido de oposição discorda do Conselho Constitucional, Venâncio Mondlane, o mandatário eleitoral, esclareceu ao @Verdade que embora não tenham tido observadores à toda extensão dos distritos, "ao nível das províncias tivemos em todas elas" e que o que aconteceu "em Gaza foi manipulação de escritório, de secretaria, não foi manipulação feita nos postos de recenseamento".

"Não temos como encontrar provas disto se não for pela centralização dos dados, porque são cerca de 400 mil eleitores que não existem, quando eles fazem a centralização colocam eleitores que não foram recenseados pelas brigadas, então nessas brigadas onde estão os nossos fiscais não tens como ver isso", argumentou Mondlane.



O mandatário do partido Renamo afirmou que é por causa destas situações "que na última revisão do pacote eleitoral se aniquilou e eliminou o princípio da impugnação prévia. A parte do recenseamento não existe nada escrito sobre a sua impugnação prévia, nunca houve, nem a CNE nem o Conselho Constitucional falam nisso por sabem que isso não está escrito e não podem recorrer a isso".

Venâncio Mondlane explicou ainda que o partido não contestou durante a ex-

posição dos cadernos eleitorais porque: "abaixo da CNE, isso que eles estão a dizer que nós não reclamamos, a lei só permite duas coisas: reclamar sobre comissões, isto é eu vou-me inscrever e por alguma razão o meu nome não vem, foi omitido, correcções de nome ou dados mal digitados, pode corrigir o que foi mal registado, é único espaço que lei permite".

Nesta altura do processo eleitoral já "não se pode fazer mais nada"

Por seu turno Adriano Nuvunga, porta-voz de cinco organizações da Sociedade de Civil que observaram o recenseamento eleitoral e esta semana exigiram a repetição do processo nas províncias de Gaza, Zambézia e Cabo Delgado, clarificou ao @Verdade que não apresentaram nenhuma reclamação das irregularidades que foram identificando e denunciando por que durante os e dias em que se afixam os cadernos "em muitos locais os cadernos não foram colocados, não há cadernos como tal, colam as listas e aquilo é rapidamente removido, portanto não há um momento claro de exposição de cadernos como a lei prevê".

"Depois colado na parede é difícil percorrer aqueles nomes todos e ver aqueles que, eventualmente, estão repetidos. O que nós estamos a dizer é que a questão dos números consolidados aconteceu também depois da exposição dos cadernos, se lembrar-se nós ao longo do processo vínhamos mostrando evidências de que se estava a recensear crianças e estrangeiros na Província de Gaza, particularmente, mas não tínhamos ainda a dimensão do problema", disse Nuvunga.



O porta-voz das cinco organizações da Sociedade de Civil referiu no entanto que "junto às brigadas foram colocadas as denúncias de irregularidades, mas elas diziam que não tem competência para receber. Os tribunais distritais, que são as entidades que recebe esse tipo de processos só agora é que foram activados, orientados para o dia das eleições".

Adriano Nuvunga reconheceu que nesta altura do processo eleitoral já "não se pode fazer mais nada, a lei numa parte diz que se pode pedir a anulação de inscrições, pode-se ir solicitando anulação de inscrições eventualmente duplicadas mas isso exigiria a abertura por parte do STAE dos cadernos consolidados à disposição da Sociedade Civil, isso ainda não está".

15 mortos em 3 acidentes de viação em apenas 3 dias em Moçambique

Pelo menos 15 cidadãos morreram em três acidentes de viação registados entre segunda (08) e quarta-feira (10) em Moçambique, no sinistro mais mortal três crianças foram atropeladas na Cidade de Maputo.

Texto: Redacção

Na segunda-feira (08) seis pessoas foram mortas quando uma viatura despiu-se no bairro Zona Verde, no Município da Matola, três das vítimas eram crianças da mesma família que estavam numa paragem à espera de um transporte de passageiros.

Já na madrugada de quarta-feira (10), na Estrada nacional nº 1,

numa zona denominada Mahochahomo, à entrada do Município Manhica, a colisão entre dois camiões, devido a visibilidade reduzida pelo nevoeiro que se fazia sentir, originou um choque em cadeia que envolveu outras sete viaturas. Quatro cidadãos pereceram no local dos sinistros.

Ainda na quarta-feira (10), no fim



da tarde, uma carrinha de cabine dupla que transportava 24 pessoas da mesma família, em regresso de uma cerimónia fúnebre, despiu-se e capotou no bairro 7 de Abril, na periferia da Cidade de Chimioio. Cinco pessoas morreram e as restantes contraíram ferimentos no acidente causado, aparentemente pela velocidade excessiva em que a viatura circulava.

“Startup Girl”: Jovens mulheres estimuladas a enveredar pelo empreendedorismo

O estímulo ao empreendedorismo feminino constitui uma importante ferramenta na luta pela inclusão da mulher na economia, razão pela qual a Munay (uma associação juvenil), em parceria com a Incubadora de Negócios do Standard Bank, organizou, recentemente, uma sessão de transmissão de conhecimentos sobre liderança e empreendedorismo a adolescentes e jovens com idades compreendidas entre os 16 e 30 anos.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Denominada “Startup Girl”, a iniciativa tem como objectivo contribuir nos esforços que tem sido envidados com vista ao empoderamento da mulher através do empreendedorismo, incentivando-as a criar os seus próprios negócios.

Segundo o coordenador da iniciativa, Gabriel Cossa, o que se pretende é desenvolver nas adolescentes e jovens o espírito empreendedor através da partilha de experiências (de mulheres empreendedoras já estabelecidas) e da transmissão de conhecimentos e ferramentas de liderança.

“Trazemos mulheres empreendedoras, justamente para inspirar as participantes. É importante que saibam como foi a jornada destas mulheres, desde o princípio até ao estágio em que elas se encontram, como iniciaram, como superaram os obstáculos”, explicou Gabriel Cossa.

Durante a sessão, as participantes aprenderam, também, a elaborar planos de negócio e a apresentar os seus projectos a potenciais investidores. “Elas saem daqui com importantes ferramentas (sobre gestão financeira, por exemplo), que lhes permitem empreender ou dar um novo ímpeto aos seus projectos”.

E porque o empreendedorismo requer, acima de tudo, disciplina na gestão dos rendimentos, o Standard Bank apelou às participantes a adoptarem bons hábitos financeiros, que passam pela reserva de dinheiro (através da poupança) para futuros investimentos ou situações de emergência.

“É importante incutir nos jovens o hábito de poupar para melhor planearem o seu futuro. Hoje, por exemplo, estamos diante de adolescentes e jovens que pretendem ingressar no ramo de negócios, por isso estamos aqui para transmitir dicas de poupança através de exemplos práticos do nosso dia-a-dia”, sublinhou Bruno Madelein, representante do Standard Bank.

Na sua apresentação, o representante do banco abordou, também, a importância dos seguros, bem como a necessidade de os empreendedores separarem os seus custos e rendimentos com vista a uma boa gestão.



Láusia dos Santos é finalista do curso de Gestão no Instituto Comercial de Maputo. Para si, o “Startup Girl” ajudou-lhe a sanar algumas dúvidas que tinha sobre o empreendedorismo, uma área que pretende abraçar no futuro.

“Aprendi coisas que me vão ser úteis na minha vida. Tenho o sonho de ser empreendedora e hoje percebi que estou no caminho certo. As ferramentas que nos foram transmitidas são importantes para todos os empreendedores. Por exemplo, na educação financeira, tema abordado durante a apresentação do representante do Standard Bank, aprendi que devo orçar as minhas actividades e classificar as minhas despesas, assim como os rendimentos (fixos e variáveis)”, disse Láusia Santos.

Entretanto, numa altura em que os jovens estão a apostar cada vez mais no empreendedorismo, a Incubadora de Negócios do Standard Bank acolheu, por outro lado, um workshop sobre identidade visual, um elemento que pode desempenhar um papel importante na inserção e consolidação de uma marca (empresa) no mercado, que se tem revelado cada vez mais competitivo.

Organizado pela IxDA Maputo, em parceria com o banco, o workshop tinha como objectivo transmitir aos participantes, na sua maioria jovens, conhecimentos e ferramentas essenciais para a criação de uma identidade visual consistente.

Conforme explicou o orador, Abel Baloi, o processo criativo de uma identidade visual deve estar assente na pesquisa sobre o cliente (o que faz, nome, visão, missão, público-alvo, entre outros elementos), os seus concorrentes (quem são?), assim como as tendências da identidade visual de empresas da mesma área.

Outro aspecto não menos importante é a criatividade, que pode determinar a consistência de uma identidade visual. “Por exemplo, quando se trata de finanças, muitos usam moedas ou notas para conceber o seu logotipo, mas é possível criar uma identidade visual sem recorrer a esses elementos. É sempre bom usar o que não é comum. A criatividade é essencial no processo criativo”, sublinhou Abel Baloi.

Por seu turno, o representante da IxDA Maputo, Simião Júnior, referiu que a escolha do tema surgiu da necessidade de se desconstruir a ideia de que a identidade visual é o mesmo que o logotipo, o que acaba por influenciar negativamente na inserção ou consolidação de uma marca (empresa) no mercado.

O que se pretende, essencialmente, é que “as pessoas tenham conhecimentos sólidos sobre a identidade visual (os seus elementos e o seu processo criativo) de modo a criarem um diferencial na sua marca, ou seja, algo que a distingue das demais”, disse o representante da IxDA Maputo, uma organização que visa a promoção de eventos que estimulem a produção de conhecimento e debate sobre o design na sociedade.

Importa realçar que a Incubadora de Negócios do Standard Bank é um empreendimento concebido no âmbito da visão e estratégica do banco, cuja materialização passa pela implementação de incentivos que fomentam o empreendedorismo, que são os mentores do crescimento económico do país.

Para além do espaço físico, a incubadora oferece desde a formação até à interação com outras empresas e órgãos ou entidades governamentais, tendo em vista a criação de condições para o surgimento.

Vitória Diogo inaugura primeiro Laboratório de Higiene e Segurança no Trabalho em Moçambique

A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, procedeu, na sexta-feira, 5 de Julho, em Maputo, à inauguração do primeiro Laboratório de Higiene e Segurança no Trabalho em Moçambique, que visa munir a Inspeção Geral do Trabalho (IGT) de ferramentas adequadas que permitirão a realização de inspecções fundadas com base em evidências laboratoriais testáveis, no exercício do controlo da legalidade e promoção da segurança e saúde ocupacional.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



A nova unidade de análise vai fazer a identificação e caracterização de situações de risco profissional, assegurando a recolha e o tratamento de informação sobre os níveis de exposição a agentes físicos, químicos e biológicos e outros factores nocivos inerentes à actividade profissional, bem como a verificação da qualidade dos ambientes do trabalho e assegurar a normalidade dos agentes físicos.

Com a implantação do primeiro Laboratório de Higiene e Segurança no Trabalho, no nosso País, segundo a governante, a IGT poderá estimar os níveis de exposição dos trabalhadores ao longo da jornada e orientá-los para a redução das doenças profissionais e dos acidentes de trabalho, através da antecipação dos riscos à saúde em situações de trabalho.

“Estamos a construir um sistema de inspecção do trabalho virado para o desenvolvimento e cujas actividades, diagnóstico e conclusões se baseiam em métodos científicos. Por isso, todas as reformas, desde a estrutura orgânica, o funcionamento da instituição e conduta do inspector, estão viradas para a edificação de uma instituição robusta e moderna de forma a que as suas decisões continuem a merecer reconhecimento e respeito pelos actores do mundo laboral”,

referiu Vitória Diogo.

Segundo consta, das 56.751 infracções detectadas durante o presente quinquénio, fruto das 39.468 acções de controlo da legalidade laboral realizadas, a não observância de medidas básicas de higiene e segurança no trabalho, continuam a liderar a lista das infracções detectadas pela IGT.

Por outro lado, de 2015 a 2018, foram comunicados aos serviços de administração de Trabalho, a nível nacional, 2.044 acidentes de trabalho, das quais 42 resultaram em morte, 26 trabalhadores adquiriram incapacidade permanente parcial, e 1.775 trabalhadores adquiriram incapacidade temporária.

Entretanto, a ministra considerou que estes números estão muito longe de retratar a realidade, pois, no cenário actual, muitas entidades empregadoras não comunicam os acidentes de trabalho ocorridos.

“Mais preocupante ainda é que em relação às doenças profissionais, por causa da sua evolução lenta, muitas vezes com manifestação posterior à cessação do contrato de trabalho, torna-se difícil relacionar a doença com a sua causa, bem como a dimensão real das doenças ocupacionais e as suas causas em Moçambique”, concluiu.

Agência Lusa e Universidade Politécnica debatem sobre as 'Fake News' em Moçambique

O combate ao fenómeno da intensa proliferação das Fake News, em Moçambique e no mundo, em geral, através das diversas redes sociais, incluindo Órgãos de Comunicação Social constituiu objecto de debate, na quarta-feira, 10 de Julho, numa conferência realizada na Universidade Politécnica, em Maputo.

Trata-se de uma abordagem sobre as diversas manifestações das notícias falsas, produzidas e disseminadas com o intuito de induzir o leitor ao erro, fomentar boatos, desinformar, manchar a honra de personalidades, manipular a opinião pública, visando alcançar determinados resultados.

Promovida pela agência portuguesa de notícias, Lusa, sob o tema “Combate às Fake News – Uma questão democrática”, o encontro reuniu jornalistas, académicos, políticos, representantes da sociedade civil, entre outros actores da vida económica e social.

A abertura do evento esteve a cargo da Pró-Reitora para Área de Pós-Graduação, Investigação Científica, Extensão Universitária e Cooperação da Universidade Politécnica, Rosânia da Silva, que congratulou a Agência Lusa pela iniciativa que aborda um tema polémico e importante no mundo moderno.

“A Universidade Politécnica, ao longo dos seus cerca de 24 anos de existência, tem mantido abertas as suas portas para o debate pluralis-



ta, numa clara posição de defesa dos princípios da liberdade académica e do livre pensamento”, referiu Rosânia da Silva, desejando, em seguida, que as ideias a serem debatidas contribuam para construir um pensamento teórico e linhas de orientação sobre como lidar com o fenómeno das Fake News no País e no mundo.

Ainda sobre o evento, constituído por três painéis, nomeadamente “Da origem das Fake News até hoje”, “O trabalho no terreno e as Fake News” e “As academias no combate às Fake News”, o presidente do Conselho de Administração da Agência Lusa, Nicolau Santos, referiu que hoje em dia a questão da desinformação é vital porque passa

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

pelos Órgãos de Comunicação Social tradicionais e não só, sobretudo por novos órgãos não tradicionais e que não se regem pela ética jornalística.

“A desinformação não visa apenas aos políticos, mas também empresas e empresários e, às vezes, pessoas individuais, que são atingidas com calúnias, difamações às quais é muito difícil responder”, frisou.

Este problema, conforme sustentou Nicolau Santos, torna-se mais actual, pois estima-se que cerca de 60 por cento das pessoas que vivem no planeta, ou seja, 4,2 mil milhões de pessoas, só se informam através das redes sociais e não recorrem aos meios tradicionais para se informarem, sendo através destes veículos que surgem muitos problemas das Fake News.

Importa destacar que até pouco tempo o combate às notícias falsas era efectuado através de desmentidos, retratações, entre outros, mas que estes métodos sempre se mostraram pouco eficazes, dada à velocidade pela qual as Fake News se propagam, através da internet.

Novos autocarros para transporte público: "Plano 1.000" beneficia vila da Manhiça

A Autarquia da Vila da Manhiça, na província de Maputo, conta a partir desta quarta-feira, 10 de Julho, com um reforço de três novos autocarros alocados pelo Ministério dos Transportes e Comunicações, a serem geridos pela recém criada Empresa Municipal de Transportes da Manhiça (EMTM).

Com efeito Manuela Rebelo, vice-ministra dos Transportes e Comunicações, efectuou a entrega dos autocarros à EMTM, tendo reiterado na ocasião que o acto enquadra-se no âmbito do cumprimento do “Plano 1000”, que assinala os esforços do Governo de Moçambique, em procurar soluções para responder à demanda do serviço de transporte público.

“A entrega destes autocarros marca o início das actividades da EMTM, para responder à crescente demanda do serviço de transportes para ligar a vila autárquica da Manhiça à cidade de Maputo e aos outros distritos vizinhos”, afirmou Manuela Rebelo.

Num outro desenvolvimento, a vice-ministra exortou aos operadores de transporte público para o uso racional dos autocarros alocados aos diversos distritos e vilas municipais: “Os operadores confiados à gestão destes meios devem redobrar esforços para assegurar uma boa qualidade do serviço prestado aos utentes”, referiu.

Por sua vez, António Matos, presidente do Conselho de Administração da AMT, disse que a entrega dos autocarros à recém criada EMTM, visa assegurar o transporte condigno nas cidades, localidades



e postos administrativos de Maluana, Kalanga e da Ilha Josina Machel.

“Nós subscrevemos à preocupação do crescimento do distrito e do intercâmbio dos passageiros que vêm de Moamba, Maputo, Palmeiras e Marracuene, razão do reforço nestas rotas”, frisou António Matos.

O anfitrião do evento, Luís Munguambe, presidente do Conselho Autárquico da Vila da Manhiça, disse que os três autocarros vão reforçar o transporte na vila e este acto marca também o início da operacionalização da EMTM.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

“Queremos agradecer ao Governo, por entender que o nosso município não é uma ilha e que este incremento vai beneficiar também a outros distritos da Manhiça. Apelamos aos utentes, para que usem e paguem pelos serviços, de modo a que seja fácil o retorno investido”, apelou Luís Munguambe.

Refira-se que a província de Maputo foi contemplada, este mês, com um reforço de 42 autocarros, dos quais 35 foram entregues no Município da Matola, 3 na Manhiça e os restantes 4 serão alocados, ainda esta semana, aos distritos da Namaacha e Matutuine.

Com a inauguração de um novo balcão em Mangungumete: Standard Bank apoia inclusão financeira da população na província de Inhambane

O Standard Bank inaugurou, na terça-feira, 9 de Julho, um balcão na povoação de Mangungumete, localidade de Maimelane, distrito de Inhassoro, na província de Inhambane, tornando-se, assim, o primeiro banco a instalar-se naquela zona, atravessada pela Estrada Nacional Número Um (EN1) e que serve de ponto de acesso à região de Temane, onde é extraído e processado o gás natural.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Construído de raiz, o balcão foi concebido para conferir conforto e comodidade aos clientes e está dotado da mais recente tecnologia existente no sector bancário. O espaço possui caixas de atendimento ao público, ATM's modernas (normais e para depósitos, disponíveis 24 horas por dia), para além de um parque com segurança.

Intervindo na cerimónia de inauguração, bastante concorrida pela população, o presidente do Conselho de Administração do Standard Bank, Tomaz Salomão, afirmou que a instalação daquela infra-estrutura representa o compromisso do banco em contribuir para o desenvolvimento do distrito de Inhassoro, da província de Inhambane, assim como do País.

“Vamos continuar a cumprir com as nossas obrigações perante o nosso País com vista ao seu desenvolvimento. As nossas acções estão alinhadas com os programas do Governo para a construção de uma economia forte e que sirva os moçambicanos”, realçou Tomaz Salomão.

O comprometimento do Standard Bank com o desenvolvimento do País foi, também, reforçado pelo respectivo administrador delegado, Chuma Nwokocha, que considerou que o balcão vai impulsionar o crescimento económico da província de Inhambane e do País.

“Mangungumete é um ponto estratégico e esta é uma forma de estarmos mais próximos dos nossos clientes. É parte do nosso compromisso ajudar na inclusão financeira da população. Este é o primeiro e único balcão desta zona, onde se pode encontrar todos os tipos de produtos e serviços disponíveis em qualquer parte do País”, disse Chuma Nwokocha.

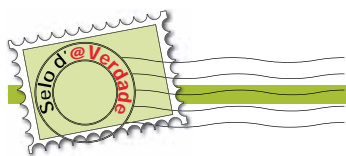
Na ocasião, o governador da província de Inhambane, Daniel Chapo, referiu que a instalação do Standard Bank naquele ponto vai facilitar a gestão financeira dos rendimentos dos cidadãos, que antes guardavam o dinheiro em casa devido às longas distâncias que tinham que percorrer para depositá-lo, por exemplo, sem contar com os riscos a que estavam expostos.

“A presença de uma multinacional (neste caso a Sasol) movimenta um elevado número de pessoas que precisam de aceder aos serviços bancários para a satisfação das suas necessidades financeiras, e até pouco tempo tinham que ir a Vilanculo ou à vila de Inhassoro para efectuar transacções”, sublinhou.

Nesse sentido, o governador encorajou o Standard Bank a apostar cada vez mais na sua expansão para que “todo o cidadão tenha a oportunidade de ter onde fazer as suas poupanças ou obter investimento para o início ou expansão dos seus negócios”.

A importância do balcão de Mangungumete na inclusão financeira da população, assim como na bancarização da economia foi um dos aspectos que foram mencionados pela directora da Filial do Banco de Moçambique em Inhambane, Angélica Macave, para quem o Standard Bank está a responder aos apelos do Governo na construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva financeiramente.

“O balcão vai ajudar a dinamizar a actividade económica desta região. A sua implantação é um marco importante, enquadrado na estratégia do Governo de desenvolvimento rural, materializada através do projecto ‘Um Distrito Um Banco’”, acrescentou.



As duas grandes versões à volta do vendaval

HOJE vamos reflectir à volta de um evento natural tratado de diferentes modos na sociedade moçambicana, particularmente, no contexto da zona sul. Trata-se do vendaval, comumente tratado igualmente como ciclone. Trata-se, nesse caso, de um fenómeno natural que ao ocorrer assola diversas famílias, sobretudo nas zonas ribeirinhas e áreas de pouca habitação populacional. Estão associadas à essa ocorrência três grandes razões, nomeadamente: a exposição ao risco, a deficiente capacidade de adaptação face à materialização do fenómeno e a deficiente capacidade de reposição. Assim sendo, com o seu decorrer observamos perdas de vidas humanas e de bens materiais, incluindo infra-estruturas sociais.

Acredita-se localmente, conforme revelam comentários de gerações mais velhas, que a ocorrência de ciclones vem sendo considerada como uma movimentação de uma certa serpente invisível que apresenta sete cabeças, designada “Mwa Mulambo”. Comentários salientam que nas zonas rurais esta espécie é tão temida que até o próprio nome não se permite pronunciar, devendo-se dizer simplesmente “Nkulu Wa Mhunu”, quando do mesmo se estiver referindo. Acredita-se, ainda segndo relatos populares, que tal espécie efectua dois mo-

vimentos, um de ida e um de retorno. Quando isto acontece, de acordo com os mesmos, significa que tal serpente saiu à busca da sua companheira.

Avancemos à reflexão: assume-se que seja uma espécie invisível e composta por sete (7) cabeças e que sai à busca da sua companheira, de acordo com relatos de terceiros. Afinal de contas, quem já a viu? Esta é a pergunta chave, não a única.

Nesse prisma, hoje vamos reflectir à volta deste episódio, procurando explorá-lo de forma mais lógica possível: Na verdade, estamos aqui perante um fenómeno que pela deficiente capacidade de explicá-lo racionalmente, as sociedades mais remotas inventaram uma dada abordagem sem alguma base sólida ou lógica, sendo sustentada apenas por um conjunto de proficías de ancestrais imaginários, garantindo assim o respeito pela ordem social e a padronização dessa crença local. Esta história foi sendo transmitida de geração para geração, pois todo Homem é fruto do meio social em que se encontra inserido. Mas a ciência torna-a numa abordagem puramente inválida.

Observemos o lado lógico deste episódio: o planeta terra sempre esteve vulnerável à diversos eventos extremos, alguns dos

quais contribuíram para a extinção em massa de espécies como dinossauros e dragões. A partir do século XVIII, conforme aponta a ciência, o mundo assistiu um novo episódio, oriundo do processo de desenvolvimento industrial. Daí surgem: a explosão demográfica, as urbanizações, o melhoramento das condições de vida incluindo a assistência médica, a aceleração do processo de mudanças climáticas, etc.

Vamos nos distanciar dos demais resultados e dar um olhar profundo ao processo de mudanças climáticas. Ao falar de mudanças climáticas, segundo a ciência da terra, nos referimos ao processo de alteração do clima na escala planetária e, em consequência, aumenta o índice de ocorrências de eventos extremos (sismos, ciclones, terremotos, maremotos, inundações, secas prolongadas, etc.), a prevalência de doenças respiratórias, o derretimento do gelo nas zonas polares e consequente salinização das águas dos rios, etc.

Diante esta abordagem, devemos, obviamente, assumir que o episódio antigamente designado “Mwa Mulambo” é, na verdade, um fenómeno natural. Este fenómeno recebe diferentes designações em virtude de factores que caracterizam a sua ocorrência, desde a sua zona de origem, a sua intensidade, a área afectada, etc.

Nesse contexto, o vendavel vem sendo atribuído uma abordagem ilusória durante anos e anos, acabando por se tornar uma crença utópica generalizada na zona sul de Moçambique, com maior predominância nas zonas rurais de Maputo e Gaza. A sua ocorrência tem sido drástica nos últimos anos e, segundo a ciência, a sua magnitude tende a aumentar, ampliando, deste modo, seus impactos negativos sobre a sociedade, sobretudo as de terceiro mundo. Recentemente as zonas norte e centro do país foram vítimas de ciclones IDAI e Keneth, que deixaram marcas históricas sobre o país como um todo, desde perdas de vidas humanas, infra-estruturas sociais, etc.

Nesse caso, independentemente da crença a que a sociedade se forçar a inclinar nela, encontramos aqui a necessidade de obedecer os critérios técnicos adequados para erguer qualquer infra-estrutura social, principalmente casas, hospitais e escolas, o que poderá reduzir a nossa vulnerabilidade face à materialização deste fenómeno... e precisa-se, também, aumentar a capacidade de difusão da informação referente à este assunto, especialmente, nas zonas mais recônditas.

Por: Basílio Macaringue

Sociedade

MITESS: Metas do quinquênio "praticamente alcançadas"

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), reunido, recentemente, em Maputo, no XXX Conselho Coordenador, concluiu que as metas do quinquênio a que se tinha proposto atingir foram “praticamente alcançadas”, não obstante a fasquia do desempenho ser muito alta.

Apesar do rendimento positivo, a titular do pelouro, Vitória Diogo, reafirmou o compromisso do organismo que dirige em continuar a dar o melhor, com vista a multiplicar os resultados, cultivando a excelência na actuação.

“Apreciamos com alto sentido de responsabilidade os avanços registados no conjunto das profundas reformas que estamos a implementar e que já nos trazem resultados e impactos visíveis na facilitação da prestação de serviços”, frisou a governante.

Durante o quinquênio prestes a findar, o MITESS concentrou esforços na reestruturação da Inspeção Geral do Trabalho para melhor desempenhar o seu papel de promotor da legalidade



laboral e constatou, neste Conselho Coordenador que os resultados são positivos.

Perspectiva-se, conforme enfatizou Vitória Diogo, uma acção ins-

pectiva pedagógica e guiada pela deontologia profissional, que passa necessariamente pela formação contínua do próprio inspector.

“Devemos continuar a investir

na formação profissional dos inspectores e na implementação de base de dados da acção inspectiva”, realçou a governante, acrescentando que “hoje sabemos que medidas devem ser tomadas para a melhoria da empregabilidade dos jovens e vemos os avanços na expansão e modernização dos centros de emprego e centros de formação profissional”.

Importa realçar que, no contexto da assistência aos trabalhadores moçambicanos na diáspora, com destaque para as minas da África do Sul, foram resolvidos grandes problemas que preocupavam a esta classe há décadas, através da realização de um trabalho conjunto com as autoridades deste país vizinho.

Pergunta à Tina...

Boa tarde, mana Tina. Chamo-me Teresa, tenho 32 anos, mãe de um filho de 13 anos, há três meses que não vejo meu ciclo menstrual normal e fiz o teste de gravidez, acusou positivo, mas tenho miomas no útero, sempre que faço relação sexual com meu parceiro tenho tido hemorragia vaginal, acabo não percebendo o que é. Há dois dias atrás tive umas dores fortes como cólicas, um pouco de sangramento, fui ao hospital recebi tratamentos e as dores atenuaram, fico sem saber o que é mesmo, será que é por causa do mioma? Peço a tua ajuda.

Boa tarde, mana Teresa. Tens razão, deve ser mesmo por causa dos miomas. Todos esses problemas de que te queixas costumam ocorrer quando uma gravidez é acompanhada de miomas. Deves ir rapidamente a uma consulta de obstetria para fazer uma ecografia e eventualmente outros exames especializados. Esta situação precisa ser bem assistida, pois pode causar problemas mais inconvenientes, incluindo parto prematuro, que certamente queres evitar. Também poderá ser necessário fazer uma cesariana, em vez de parto normal. Entretanto, enquanto houver hemorragia, devem abster-se de praticar relações sexuais.

Tudo de bom para ti, querida Teresa!

Olá, estou preocupado, a minha companheira fica muito tempo sem vontade de fazer sexo, o que antes não acontecia, nós tínhamos o mesmo ritmo do desejo, mas tal ritmo ou frequência nela diminuiu e isso de alguma forma me afecta. Já tentei conversar com ela e ela mostrou disponibilidade de, mesmo sem desejo ou vontade, ela estaria disponível para mim, tentámos fazer dessa forma mas não deu. Acontece que ela não tem a mesma correspondência e isso é desagradável. Acredito pouco que seja problemas de idade, visto que só temos 30 anos. Mas no dia que ela fica com o desejo ou vontade, tudo sai bem, a minha maior preocupação é que ela fica muito tempo para voltar a ter o desejo sexual, peço ajuda. Constantino

Olá, Constantino. Lamento a situação que vocês estão a atravessar. Desejo sexual reduzido é a queixa mais frequente da mulher, no que respeita à sua saúde sexual. Portanto, se isso te tranquiliza, vocês não estão sós. Há milhões de casais em todo o mundo que já passaram por isso.

Concordo contigo em que, com 30 anos, não é certamente problema da idade. A primeira coisa em que tens que pensar é se não estarás tu próprio a contribuir para a redução do desejo sexual da tua companheira. Não podes esquecer que o desejo e a excitação sexual na mulher não ocorrem da mesma maneira que no homem. Geralmente, é um processo mais lento e menos carnal do que no homem. A mulher gosta de ser cortejada, namorada, estimada, valorizada, mesmo antes de iniciar o envolvimento sexual. Depois, a mulher demora mais tempo para atingir o patamar de excitação sexual. Ao contrário da maioria dos homens, a mulher não está preocupada com a penetração vaginal e o orgasmo. Antes disso, ela prefere disfrutar de prolongadas práticas preliminares carinhosas, trocadas com afecto e intimidade, e de preferência com amor. Por esta via, muitas mulheres conseguem orgasmos prazerosos mesmo antes da penetração, especialmente se o homem praticar sexo manual e/ou oral. Será que tens isto em conta quando queres envolver-te sexualmente com a tua companheira? Se o fizeres, certamente que tudo vai melhorar. Não será que as poucas vezes em que ela tem desejo correspondem a comportamentos teus mais próximos destes de que falamos? Eventualmente, poderão ser usados medicamentos que por vezes ajudam a contrariar o desejo sexual reduzido. Mas antes disso, vale a pena experimentar, antes do envolvimento sexual, ler ou visualizar livros ou vídeos eróticos, prática que já deu bons resultados. Boa sorte!

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Depois do falso serviço de 4ª Geração (4G) lançado pela Vodacom em Maputo a operadora de telefonia móvel com maior cobertura em Moçambique, a Movitel, lançou nesta quarta-feira (10) o que promete ser “a conexão de dados móveis mais rápida disponível em Moçambique”, no entanto é ainda um privilégio para os maputenses que possuam telemóveis topo de gama.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/68834>



Christopher Felex Eu uso 2 dispositivos moveis,um adroide e outro ios,no ios=iPhone ate para caregar o YouTube,nao visualizar,so abrir era problema ate saber que devia trocar o cartao p 4g na movitel e agora sim,esta acima do que era antes e claro,onde ha antenas que emitem sinal LTE =4g>,na vodacom desde o início que é falácia pq mesmo antes do governo dar o aval p se usar o 4g eles ja mentiam p muitos desantentos e ainda hoje dizem isso,meu andróide é recente e com LTE ativado mas da sempre 3g ou em alguns lugares edge=2g ou basico, qdo vou a europa ou dubai é onde vejo oque é internet veloz,em dubai ate a Du que é a menor operadora velocidade é de ferarri,ha muita mentira na publicidade e o grave é o silêncio do fiscalizador, como sempre,”somos roubados nas barbas do policia ou pelo polícia!” · 10 h



Alfredo Machava Estou usar 4.5 da movitel Isso é bem rápido Isso não falso · 16 h



Hélio Munguambe Munguambe Concordo era falso · 11 h



Ragi Bacaimane Falso sim · 15 h



Nire Ernesto Manhala Afinal da vodacom é falso...? · 17 h



Pintoh C. Marizane Sen papas na língua esse jornal manda vir sem editar mas notícias. · 16 h



Ismael Da Ranya Essa batalha esta interessante vamos ver oque vai criar antiga Mcel para

mostrar que antiguidade é qualidade e maturidade. · 16 h



Evaristo Emidio Baptista Eu estou a usar movitel e passam duas semanas que estou a sucumbir pra efectuar chamadas e usar internet. Será um problema só daqui de Angonia ou outros também tem esse problema · 17 h



Fazine Chachine Problemas até pra processar videos do youtube · 16 h



Jeje Amado Evaristo Emidio Baptista agora só está a usar-se na Capital de Moz. Maputo, será estendida gradualmente. É realmente rapida e bem rapida mesml. Não duvide eu estou a usar. Mas o seu cell deve ter 4G LTE. Agora esse da vodacom anda doente. · 16 h



Evaristo Emidio Baptista Fazine Chachine eu quero pelo menos 3G pra usar internet normalmente. O que vale ter esse número todo grande se na prática não acontece nada · 15 h



Roberto Jemusse Jemusse Também esse 4.5 G da 86 é uma farça. Não é possível acessar a serviços básicos da Internet. · 17 h



Evaristo Emidio Baptista Eu estou a sofrer, acho que vai terminar a validade do meu diamante sem falar quase nada. Esses já estão a ser mafiosos também · 17 h



Silvinha Zuvane Roberto Jemusse Jemusse para mim não! O teu dispositivo é 4G! ? Se não for o problema irá persistir e se o local b tiver uma antena da operadora por perto · 16 h



Raquel Coelho Porque não falam também sobre os fios (cabos) que a Movitel

tem espalhado pela cidade de forma desordeira e confusa? Isto sim, deveria ser tratado à nível de urgência. É um absurdo! Que preço pagamos por sermos um país subenvolvido! !!!! Não merecemos serviços de qualidade???? · 16 h



Armino Macome Macome Concordo contigo e nem sei se o nosso governo esta a ver aquela cofusao da movitel ate nas portas dos ministerios · 14 h



Raquel Coelho Armindo Macome Macome, eles não conseguem ver, são cegos pelo dinheiro. · 14 h



Armino Macome Macome Triste, em nosso dialeto chamamos aquela desorganizacao de “ HUFUTA” · 14 h



Raquel Coelho Mais triste é ver a população A DORMECIDA, só manifestam-se pelas redes sociais. Não enviamos officios ou NOTAS DE REPÚDIO COM ABAIXO- ASSINADO PARA TAL EMPRESA (S). De lamentar mesmo. · 14 h



Jordan Lagartzscha Permita-me corrigir-lhe caríssima, Moçambique não é um país subdesenvolvido, sim em vias de subdesenvolvimento. · 11 h



Henriquem Mabasso No fundo todos vices são mafiosos · 14 h



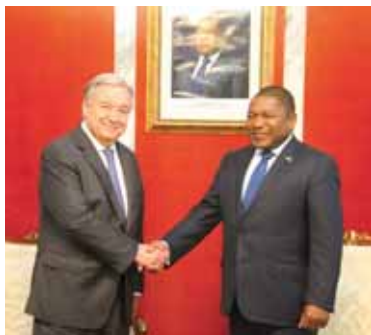
Sauveur De Jésus Roman Com que base afirmam que a Internet 4G da Vodacom é uma farsa...parem de adorar chineses pah, porque essa droga de Movitel tem mesmas oscilações que a merda de Vodacom · 16 h

Guterres só trouxe apoio moral mas disse que o mundo tem obrigação de apoiar Moçambique “à escala da dimensão dos problemas”

António Guterres veio à Moçambique trazer pessoalmente o apoio moral da Organização das Nações Unidas (ONU) aos moçambicanos, que ainda estão em situação humanitária devido aos ciclones Idai e Kenneth, e ao Governo de Filipe Nyusi que não tem conseguido que os Parceiros de Cooperação desembolsem sequer o 1,2 bilião de Dólares que prometeram. “As Nações Unidas estiveram e estão ao lado do povo moçambicano apelando a Comunidade Internacional para que apoie Moçambique à escala da dimensão dos problemas, quer na resposta (humanitária) quer na reconstrução” declarou o Secretário-Geral da ONU.

Texto: Adérito Caldeira

Guterres, que já tinha visitado o nosso país no exercício de todas as funções oficiais que teve, começou por declarar que a sua visita é “de expressão clara de solidariedade. Solidariedade minha mas sobretudo solidariedade das Nações Unidas com o povo moçambicano, com o seu Governo, que atravessaram uma situação extremamente difícil com os dois ciclones que tiveram”.



António Guterres, que falava a jornalista após reunir com o Chefe de Estado em Maputo, apelou “a comunidade internacional para que apoie Moçambique à escala da dimensão dos problemas, quer na resposta (humanitária) quer na reconstrução” e revelou que o apelo humanitário de emergência que a instituição que dirige lançou em Março, de 282 milhões de Dólares norte-americanos, “está longe de estar inteiramente cumprido”.

Para além desse montante, que é apenas para assistência humanitária a 1,7 milhão de moçambicanos que ainda vivem sob efeitos directos do Ciclone Idai, na Região Centro, o @Verdade apurou que as Nações Unidas estão a procura de mais 104

milhões de Dólares para que as suas agências possam continuar a apoiar os cidadãos afectados pelo Ciclone Kenneth, na Região Norte, e precisa de outros 55,2 milhões de Dólares norte-americanos para fazerem face às necessidades de emergência de 700 mil pessoas que na Região Sul estão a ser castigados pela seca.

O Secretário-Geral da ONU lembrou que na Conferência de Doadores que o Estado moçambicano organizou para mobilizar 3,2 biliões de Dólares foram prometidos 1,2 bilião de Dólares que até hoje não foram disponibilizados.

“É evidente que vai ser preciso mais, mais ajuda, mais apoio da comunidade internacional a Moçambique para poder responder efectivamente, e não apenas mais apoio mas a concretização rápida dos apoios prometidos. Essa é outra questão decisiva em relação a solidariedade da Comunidade Internacional, é preciso não apenas apoiar mas apoiar à tempo”, concluiu Guterres que nesta sexta-feira (12) vai ver com os próprios olhos os dramas que ainda se vivem na Cidade da Beira.

Sociedade

ONU vai colaborar no combate ao extremismo em Cabo Delgado

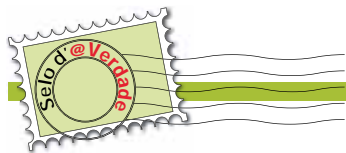
O Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) revelou que a instituição vai colaborar com Moçambique numa “acção positiva no combate ao extremismo, no combate à radicalização” que está acontecer na Província de Cabo Delgado e que degenerou em terrorismo desde finais de 2017.

Texto: Adérito Caldeira



Após reunir com Filipe Nyusi, na Presidência da República em Maputo, António Guterres disse a jornalistas que, após ser informado sobre os grupos de insurgentes que há cerca de 2 anos criam terror e já mataram centenas de civis na Província de Cabo Delgado, “tive ocasião de manifestar ao Senhor Presidente de Moçambique a total disponibilidade da nossa unidade de Contra Terrorismo e Prevenção do Extremismo Violento para colaborar, como estamos a fazer com diversos países africanos, com autoridades moçambicanos nomeadamente criando as condições para que, sobretudo as camadas mais jovens da população, possam ter uma acção positiva no combate ao extremismo, no combate à radicalização e não sejam vítimas desse mesmo extremismo e dessa mesma radicalização.”

O Presidente Nyusi revelou que sendo um “combate também multilateral porque as forças são de muitas proveniências, foi interessante a experiência que o Secretário-Geral nos transmitiu no sentido combinar as forças de combate”.



Cantar até ao fim, até o apagar da velha chama...

Hoje fiquei triste quando soube da morte de João. Gilberto, o Pai. da. Bossa Nova. Foi com ele. que. eu aprendi a gostar da música. Brasileira e da sua poesia

“O samba da minha terra deixa a gente mole I quando se canta todo o mundo bole, i

Quem não gosta do samba, e Bom sujeito não é i é ruim da cabeça ou dente do pé.”..

Deu espetáculos em todo o mundo desde o Japão à Argen-

tina só ou acompanhado por Chico Buarque ou outros, foi pena não ter vindo cá fazer um concerto com Fany Nfumo. Ou com Xidiminguana.

“O Pato, vinha cantando alegremente, e quando o marreco sorridente, pediu para entrar também no samba, e o ganso gostou da dupla e fez também qué qué, e Olhou pro cisne e disse vem, vem, que um quarteto, ficará bem.”

As suas músicas e letras fo-

ram cantados por inúmeros cantores não só brasileiros.

“Doralice, eu bem que lhe disse, e amar é tolice, é bobagem gozão, e eu prefiro viver tão sozinho e ao som do lamento do meu violão e Doralice eu bem que lhe disse, e olhe essa embrulhada que você me meteu, e agora, Doralice, meu bem, você tem que me dizer, e como é que nós vamos fazer.”

As suas músicas influencia-

ram fortemente Tom Jobim que criou com o ritmo do João os melhores sambas brasileiros como “As águas de Março” com uma letra

surrealista e que cantou com Elis Regina ambos já falecidos “Eis aqui este sambinha, feito de uma nota só, e outras notas vão entrar mas a base é uma só.”

“Papai me deu um bom presente de Natal, você embrulhadinha num papel monu-

mental”

Recentemente uma filha desnaturada (que as há,) meteu o Pai em tribunal alegando que ele não estava capaz de gerir os seus bens e com a concordância do Juiz e com a ajuda da polícia roubou o que quis não levando o sabiá e o violão. O pai ficou aborrecido, mas continuou a cantar até o apagar da velha chama”.

Por: José Maria de Igrejas Campos

Sociedade

Transporte público de passageiros: Novos autocarros vão ser alocados aos municípios da Manhiça e Namaacha e ao distrito de Matutuíne

O Governo moçambicano, através do Ministério dos Transportes e Comunicações, reforçou a frota do transporte público de passageiros na área metropolitana de Maputo, com a entrega, na sexta-feira, 5 de Julho, de 55 autocarros às empresas municipais dos transportes de Maputo e Matola, bem como aos operadores privados organizados em cooperativas.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Deste número, 35 vão reforçar o transporte na cidade da Matola, sendo que três serão operados pela Empresa Municipal de Transportes Públicos da Matola (ETM) e os restantes pelas cooperativas.

Os restantes 20 vão servir a cidade de Maputo, dos quais oito foram entregues à Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo (EMTPM) e 12 a operadores privados.

Com este reforço, segundo a vice-ministra dos Transportes e Comunicações, Manuela Rebelo, o Governo pretende responder à crescente demanda pelo transporte que se verifica nos principais corredores da área metropolitana de Maputo, que compreende as cidades de Maputo e da Matola, a vila autárquica de Boane e o distrito de Marracuene.

“Com a alocação deste lote de autocarros a capacidade de oferta vai aumentar, ou seja, vamos transportar 500 mil passageiros por dia, o que corresponde a uma resposta de cerca de 80% da demanda”, disse a vice-ministra, que referiu que a aquisição de autocarros faz parte de um pacote de medidas estruturais em implementação desde 2015, com vista a resolver o problema de transporte público urbano.



Na ocasião, Manuela Rebelo anunciou a alocação, ainda este mês, de autocarros aos municípios da Manhiça e Namaacha, e ao distrito de Matutuíne no âmbito da melhoria do transporte de passageiros na província de Maputo.

Por seu turno, o presidente do Conselho de Administração da Agência Metropolitana de Transporte de Maputo, António Matos, afirmou que, com os 55 autocarros ora entregues, a província de Maputo passa a contar com 400 autocarros operacionais.

Apesar disso, admitiu António Matos, “ainda há muito por fazer para garantir a melhoria da mobilidade das pessoas. Para além da alocação dos autocar-

ros, há outras medidas em curso com vista a respondermos às necessidades dos nossos passageiros. Por exemplo, introduzimos o transporte noturno, que só no mês de Junho permitiu o transporte de 16 mil pessoas. Ainda este mês, vamos lançar o sistema de localização de autocarros de transporte público em tempo real (Txapita), entre outras inovações”.

Já o vice-presidente da Federação Moçambicana dos Transportadores Rodoviários (FEMATRO), Sancho Mavunja, considerou que a entrega dos autocarros demonstra o empenho do Governo em melhorar o transporte público urbano, através do envolvimento dos operadores privados (cooperativas).

Desporto

Moçambique entra a golear no Mundial de Hóquei em Patins

Fora da elite do hóquei em patins mundial a selecção de Moçambique goleou o Egipto, neste domingo (07), no arranque do campeonato intercontinental, que decorre na Espanha. Os luso descendentes Mário Rodriguez e Filipe Vaz fizeram 9 dos 16 golos dos “Ngonhamas”.

Texto: Adérito Caldeira

Decorria o segundo minuto do jogo quando Ahmed surpreendeu os moçambicanos e abriu o placar na Arena Sant Cugat Del Valles, na cidade espanhola de Barcelona.

Sem preparação conjunta dos jogadores que viajaram de Moçambique e dos que evoluem na Europa e sem jogos de controle a nossa selecção demorou alguns minutos a entrar na partida mas no quinto minuto do jogo Mário Rodriguez fez o empate e 30 segundos depois Filipe Vaz fez a cambalhota no marcador.

Daí para frente só deu Moçambique. Nuno Araujo fez o 3-1, Pedro Martins o 4-1, Kevin Pimentel o 5-1, Ivan Esculudes o 6-1 e o capitão bisou para uma vantagem de 7-1 ao intervalo.

Filipe Vaz abriu aumentou o placar no início da 2ª parte antes de Mário Rodriguez fazer mais quatro golos. Depois Filipe Nabais marcou o 13-1. Omar ainda reduziu para o Egipto mas Filipe Vaz aumentou para 14-2 e depois para 15-2.

A selecção egípcia ainda beneficiou de um penálti que não conseguiu transformar em golo antes de Filipe Nabais sentenciar a primeira vitória dos “Ngonhamas” no Grupo A do Mundial de 2º escalão agora denominado campeonato intercontinental.

Nesta segunda-feira Moçambique volta a quadra para enfrentar a Inglaterra e termina a fase de grupos diante de Andorra. Na 1ª jornada Andorra venceu a Inglaterra por 4-3.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com

O Jornal mais lido em Moçambique.